



O

ALABAMA



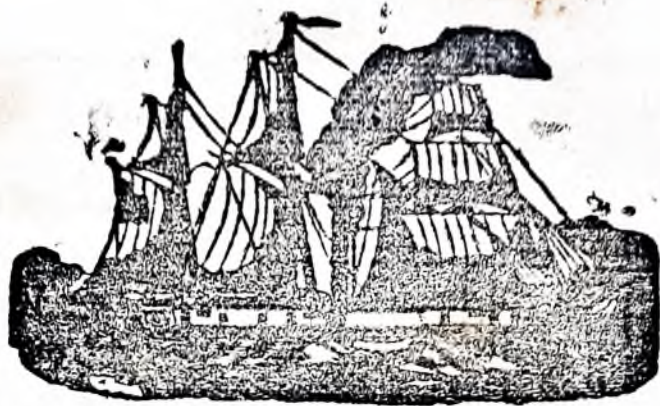
1865

A

1867



H. B.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 26.ª

BAHIA 2 DE SETEMBRO DE 1865.

N.º 256

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 100 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 1º de setembro de 1865.

Officio ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe providencias para que se não reproduza factos da ordem do que se deu na noite de 31 do p. p. em que diversos capadocios, depois de insultarem os moradores, arrombaram a porta de uma casa á rua do Paraizo, com grande escandalo e sobresalto para a população. Um maior numero de patrulhas basta para tirar a vontade do *brinquedo* a taes escaladores que podem ser melhor aproveitados na tomada de Humaytá; e por tanto espera-se de V. Ex. se digne prestar sua attenção a tão rasoavel pedido que tem por fim garantir a inviolabilidade da casa do cidadão, apregoada e sustentada pela constituição do imperio.

—Capitão, noticias do Sul.

—Vamos lá com isso.

—Um correspondente da *Tribuna* de Montevidéo, escreve da Concordia em data de 13, o seguinte:

«A minha paciencia começa a esgotar-se.

«Isto é insupportavel.

«Esperamos, esperamos..... mas em vão!

«A grande noticia não chega.

«Já que temos que esperar dir-lhe-hei o que corre.

«O presidente Mitre recebeu um officio do general Flores datado de 10 no Passo dos Livres.

«A unica noticia que dá é que no dia seguinte Flores se incorporaria ao general Paunero, e no dia 12 ao general Madariaga em S. Joaquim.

«Depois destas incorporações que succederá?

«Silencio, não ha que fazer commentarios.

«O general Osorio recebeu um proprio do general Canavarro.

«Traz communicações de 10 datadas em Imbajá.

«Participa que na noite anterior os paraguayos que se achavam na Uruguayana haviam trabalhado de carpintaria e ferraria, o que dava logar a crer que o inimigo preparava transportes para a passagem do rio.

»O vapor que os brasileiros têm na Uruguayana tomou uma embarcação aos paraguayos.

«A tripulação conseguiu evadir-se.

»O general Osorio communicou tambem ao presidente Mitre, que o imperador do Brazil, sabiria de 3 a 5 de Porto-Alegre em direcção a S. Gabriel, para dali trasladar-se ao acampamento do general Canavarro.

«Os entrerianos começam a reunir-se.

«Falla-se de uma manifestação de seus chefes em favor do general Urquiza.

«Este escreveu ao presidente que a 28 estaria organizado o exercito entreriano.

«Esperemos pois.

As noticias do Paraná são de 12.

Os invasores estavam a 13 leguas de distancia de Goya.

Verdadeiros cossacos da America deixam nas povoações que atravessam signaes evidentes da sua passagem.

Em Empedrado, Santo Antonio, Saladas, S. Roque e Bella Vista, na provincia de Corrientes, não houve propriedade que não fosse saqueada. Francezes, inglezes, italianos, hespanhoes e norte-americanos não os salvou a qualidade de estrangeiros. Os selvagens a ninguem dão quartel. Em Bella Vista fuzilaram dous italianos.

A nossa esquadra conserva-se ainda fundeada no Chimboraf.

Escrevem dalli a 9 que havia ordem para no dia seguinte de manhã a esquadra descer o rio até o Rincon de Soto, afim de vencer as passagens em que o inimigo pudesse levantar baterias.

Corria que o general paraguayo Robles fôra passado pelas armas por não ter querido saquear Corrientes conforme lhe havia sido ordenado.

Barrios no commando do exercito paraguayo tinha-se mostrado muito mais cruel que Robles. Este ultimo dizia-se ter sido passado ás armas por não haver saqueado Corrientes. Lopez tem mostrado ser capaz de tudo, mas tambem muito se tem inventado para divertimento dos leitores das folhas do Rio da Prata, que ainda accrescentam que o mesmo Lopez mandou atirar ao mar o almirante da esquadra batida pela nossa, e que os purões dos navios paraguayos estavam cheios de gente para substituir a que fosse morrendo no convés, o que fez que nos cinco barcos mettidos a pique percessem 4,000 homens.

—Que ha mais?

—Ha noticias de Matto-Grosso até 13 de junho.

—Diga-as.

—A *Imprensa de Cuyabá* diz, que Coxim fôra occupada por mais de 400 paraguayos, com duas bocas de fogo, e que passados alguns dias esta força retirára-se depois de reduzir a cinzas os arranchamentos e casas, o depois de uma pilhagem extraordinaria de gado e cavallos, e completa destruição dos sitios e fazendas circumvizinhos.

Haviam chegado a Cuaybá dous paraguayos de Nioac por Coxim, que faziam parte da força expedicionaria ao mando do coronel Resquin; não fallavam senão o guarany.

O 4º batalhão da guarda nacional, que desde janeiro tinha prestado contingente para a guarnição da capital, e estava organizado e em destacamento, offerecêra-se voluntariamente para marchar.

—Capitão, o *Diario do Rio* traz o seguinte:

O subdelegado Jeronymo Joaquim Pires foi degolado e a cabeça fincada em uma das praças de Corumbá.

—Ah! quantos não lhe terão imitado a sorte!

—O mesmo diz que igual destino teve um soldado brasileiro, que sendo prisioneiro não quiz denunciar onde se achava o tenente Mello com uma força de 200 homens que commandava.

—Heroica abnegação!

—A pessoa que escreve estas palavras que repito e que se assignou *Tayná*, depois de lamentar que uma só palavra se não dissesse em veneração á memoria do homem que praticou tal acto de heroismo—diz:

Proclamemos ao mundo que, si ahi onde a luta se decidiu por nós, tivemos um Tamandaré destemido, um bello que planta a bandeira imperial no cantão tomado, um Martins que no seu posto de honra é ferido de morte, tambem lá na provincia accommettida, entre o punhado de bravos que só por um prodigio poderiam vencer, tivemos um soldado que preferiu a morte gloriosa á delação feliz. Ponhamos em parallelo esse soldado humilde que cae no sacrificio sublime e o invasor Barrios, que degola crianças chorosas, mulheres espavoridas e velhos fracos.

—O nome desse heróe, sabe?

—Ignora-se; é, como diz o artigo a que me refiro, uma divida de honra do nosso governo saber o nome desse heróe-martyr; a nação e a historia tem direito de exigil-o.

—No dia 19 de novembro proximo vindouro, terá logar a reunião dos collegios eleitoraes para a eleição da nova assembléa provincial.

—Tractaremos disto em tempo.

—Querem ver o recrutamento feito pelas authoridades policiaes?

Um rapaz que disputa sua liberdade com o Sr. conselheiro Rebouças, trabalha em uma loja de marceneiro, é della chamado por dous guardas de policia que lhe querem dar uma palavra, é por elles preso á ordem do capi-

tao Erico, e depois á do chefe de policia que o remette para a correção, afim de provar que não é ainda livre.

—Eu acho direito.

—E eu torto.

Um escravo do Sr. Florencio da Silva e Oliveira sabiu para comprar folhas de banana para curativo de um vesicatorio, e duas horas depois seu senhor foi encontral-o na antiga casa da moeda, fardado a zuavo (voluntario) e ja em exercicio!

—Ora bagatella!

—Que duvida!

Este mundo, esta patria, as leis, tudo, tudo é uma bagatellinha do tamanho da vontade do governo. que se mede pela bitola do arbitrio.....

—Eu não sei que fazem os fiscaes!

—Arre tambem!

—Mas como se ha de viver calado, si a immoralidade continúa ahi em grande escala?

—Ora pelo amor de Deus! Fallar o Sr. em immoralidade e censurar os pequenos é o mesmo que querer apagar incendios com um bochecho d'agua.

—Mas a cada um sua vez; aqui não ha distincções: empregado ladrão, juiz venal, authoridade arbitraria, todos os tratantes particulares e publicos são julgados com a mesma severidade. Mas agora é a vez dos fiscaes, ou antes do fiscal do Pilar, que não sendo nada do que fica acima e que não sei quem seja, tem-se descuidado um pouco, v. g. no seguinte:

Ha no Fortinho uma vendola de n.º 303 em que ha um divertimento immoral, exposto ao publico, principalmente nas sextas feiras quando passa maior numero de pessoas que vão ao Bomfim.

Ora todo o mundo tem visto, o fiscal é cego?

—Mas V. não repara que os taes sujeitos da graça andam prevenidos o occultam o *brinquedo* ao fiscal?

—Pode bem ser, e dou ja um pouco de rasão ao fiscal; mas elle ou o seu substituto (visto que o mez findou) que tracte de acabar com o tal escandalo.

—E que brinquedo é esse mesmo?

—Ora vá perguntar lá ao diabo! Provavelmente é cousa com que muita gente já tem brincado.

—Hontem, 31 de agosto, atravessaram as ruas desta cidade alguns homens acompanhados de mulheres e crianças....

Disseram terem vindo da Matta.

Foram a palacio e de palacio á secretaria da policia.

Serão recrutas?

Farão parte d'algum contingente?

Serão voluntarios acompanhados por guardas?

—Ninguem o sabe; é a patria que precisa do concurso de todos os seus filhos....

—Diabo! ha ordem de matar cachorro e ninguem mata! os diabos não deixam a gente dormir; não se pode andar á noute na rua, é um atropello dos seiscentos!

—O que é o menos. O peor é andarem elles de dia a incommodar e escandalisar o publico e haver donos que se divertem em vel-os offender a quem passa.

—Tambem tenho visto; ainda hontem um padre, de nome Francisco Antonio, visinho do Gama dos Dendezeiros, teve um prazer destes que o fez rir boa meia hora. A graça foi assim: Passam cães, elle manda investir o seu que elle quer que seja o mais valente; o cão avança e na furia com que corre enlaça-se nas pernas d'um homem que passava e isso com tanta rapidez que o remedio que o homem teve foi ir ao chão. O charidoso padre largou-se a rir, deixou o *bixinho* correr, e teve o desprazimento de dizer ao pobre homem que elle cahiu porque estava fraco e não

tinha almoçado ainda. E o homem é quem sabe como está, acha-se bastante incommodado, tem sentido dores horripaveis em quanto o Sr. padre mestre ufana-se da valentia de seu companheiro fiel!

—Olhe, para certas cousas não ha sinão um remedio: os fiscoes não multam, o povo mate.

—E a camara o permite, a lei ordena-o.

---

## A PEDIDO

---

—Capitão, quer saber de um grande desaforo praticado por um *maltez*?

—E' boi, gato ou homem?

—Desgraçadamente para vergonha da natureza humana, esse bruto tem figura de homem.

—Como se chama?

—Não sei.

Em um destes dias entre varios brasileiros na loja que outr'ora foi do Sr. Cafezeiro tratou aos nossos soldados do covardes e estupidos, propoz apostas em como até agosto do anno vindouro o Brasil ha de perder no Prata a força phisica e a moral.

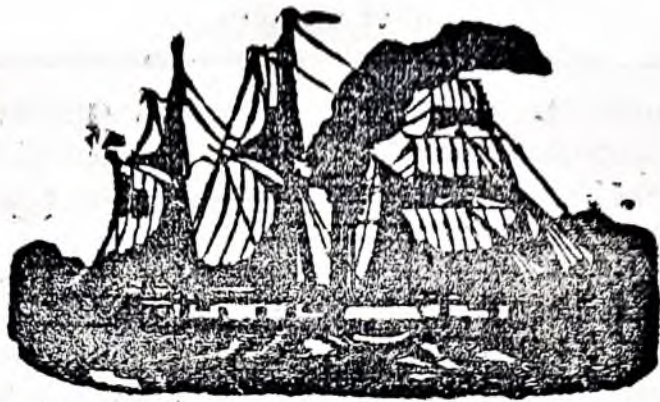
—Que logo tão grande atrevimento fosse praticado entre brasileiros tão pacatos!!

—E' verdade, Sr. capitão. E quem sabe si elle mesmo não projectará unir-se ao Lopez entregando-lhe o vapor!

—Tanto não poderá o sevandija.

Vae aspirante, traze esse brejeiro para levar uma boa sova de calabrote, e depois andar no serviço do porão debaixo da vigilancia de um bom embreado cabo ao menor descuido do serviço.

Não o poupem.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 26.ª

BAHIA 4 DE SETEMBRO DE 1865.

N.º 237

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 4 de setembro de 1865.

Não houve expediente.

—Que novidades trouxe o *Herschell*?

—As noticias da guerra, si alguma cousa adiantam, carecem de confirmação.

Em Porto Alegre havia datas da campanha até o 1º do passado. No Rio Grande havia datas mais modernas, mas nada se sabia além da entrada de uma força paraguaya na Uruguayana,

O *Echo do Sul* publica a seguinte carta:

«Estancia de Freitinhas, a 1 legua de Touro Passo e 4 da Uruguayana, 31 de julho. —.....»

O inimigo em numero de 7,000 homens incompletos, acampou no dia 27 na margem direita do passo, e faz picada para se dirigir á villa.

Do passo de Santa Maria, so têm o dominio do terreno que visam, sustentado pelas armas com as nossas guerrilhas junto de si, sobre as quaes fazem grandes descargas sem nos ferirem.

Queimaram as casas que encontraram.

A nossa força é de 5,100 homens, em marcha na frente do inimigo, em quanto a 1ª e 4ª brigadas, que estavam em Missões em numero de 3,000 sendo tres batalhões de guarda nacionaes, vem na retaguarda. Na Uruguayana nos espera o corpo do Bento Martins e o 4º batalhão, 1,000 homens; ao total teremos 9,000.

Estamos deseguaes em armas.

O nosso vapor *Uruguay* com dous lanchões armados tomou uma chalana ao inimigo, e os fez recolher á terra todas as suas canoas.

Tem pois o inimigo um grande obstaculo para fazer junção com os 2,100 que vem pelo outro lado do Uruguay.

Hontem á noite chegou do exercito o tenente Cypriano da C. Ferreira, e afirma que o general Flores com 6,000 homens, na maior parte infantaria, hoje terá passado o Meriham (4 leguas da Uruguayana) e depois de amanhan estará na Restauração. Já vês que são importantes as noticias que transcrevo e que devemos esperar até o dia 2 ou 4 de agosto que se dê batalha aos paraguayos.

Penso assistir a ella, contando estar depois de amanhan no exercito. Teu, etc.

Um boletim do *Echo Gabrielense* publica o seguinte:

«1º de agosto. —Chegam importan-

tes noticias do exercito. As forças do Goyo Soaros e as do general Flores estão reunidas ás nossas. O inimigo, de Touro-passo, deixou a estrada da Uruguayana, veiu á Casa-Branca, e dirigiu-se ao Passo da Cruz, no Quarahim, seguindo, por saber na frente um forte exercito e estar cortada sua retirada pelo rio. O nosso exercito tomava a sua frente, e hoje deve haver uma grande batalha.

Das onze horas em diante se tem ouvido nesta cidade o troar da artilharia.»

Outra carta publicada na *Echo do Sul* diz:

«Cinco leguas aquem da Uruguayana, 7 de agosto.—Marchei hoje do exercito que deixei acampado no Tapitocay a divisão Jacuhy, e Imbacá a do Caiavarro. Desejava dizer-te minuciosamente as vergonhas que presenciei, mas falta-me o tempo.

Estão os paraguayos na Uruguayana, onde entraram no dia 5 ao meio dia, sem soffrerem o menor incommodo do nosso exercito, que lhe fazia a honra de os acompanhar, marchando no seu flanco esquerdo.

Flores não vem sem primeiro bater a força que ha do outro lado, 2,500 homens.

Vi todo todo o exercite paraguay de perto, e affirmo-te que so tem 6,000 homens incompletos. Marcham na melhor ordem, e com todos os preceitos da arte. Perderam-nos de todo o medo. Entraram na Uruguayana ao toque de corneta.»

«Bagé, 15 de agosto.— Os paraguayos entraram na Uruguayana sem darem um tiro, no dia 5 dô corrente, constando aqui que fôra abandonada por ordem de Canavarro.

No Caldwell não so falla.

.....»

A mesma folha citando datas de S. Gabriel extrahc do *Echo Gabrielense* o seguinte:

«Os taes paraguayos são uma praga; por onde passam deixam vestigio de sua passagem, estragando tudo quanto acham no seu caminho.

«Deitaram fogo no egreja de S. Borja e o incendio não concluiu a antiga egreja por que a mão da Providencia o extinguiu.

«Algumas casas foram presas das chamas.

«Em Itaquí rapinaram tudo quanto lhes convinha, tendo incendiado todas as estancias que encontraram em seu malefico caminho.

«Ainda que tarde, esses vandalos hão de pagar bem caro as atrocidades que têm commettido na nossa provincia.

«Seria por certo muito de lamentar que ficasse impune tão nefando procedimento.

— Que mais?

— Em S. Gabriel reuniram-se os estrangeiros para o fim de offerecerem-se ao governo para auxiliarem a guarnição da cidade no serviço da mesma.

As nossas forças ao mando do tenente coronel Sezefredo fizeram prisioneiros um tenente e um cabo pertencentes ao exercito paraguay.

Refere-se que por essa occasião deuse um facto que revella a creença em que vive aquelle desgraçado povo e que um jornal do Porto-Alegre narra do seguinte modo:

«Esse tenente vinha com um sargento, um cabo e dous soldados encorporar-se ao exercito delles, mas sahe-lhe ao encontro um corpo dos nossos. Elles a principio suppuzeram que eram companheiros, porque o fardamento dos nossos guardas nacionaes se confunde com o dos paraguayos. Vendo porém que estavam diante do inimigo, e que era forçoso entregarem-se ou morrerem, formaram conselho.

O tenente opinava que deviam render-se, porque a resistencia, além de impossivel, trazia-lhes inevitavelmente a morte; o sargento porém, e um soldado declararam que não se entregavam, e que iam carregar, porque si morressem iriam *ressuscitar em Assumpção*, como lhe tinha asseverado o Sr. bispo.

Animado pois, com esperanza de voltar a Assumpção, depois de mor, o ca-

minha para frente com intento de atirar-se aos nossos; mas o tenente desfecha-lhe a pistola, o prostra por terra sem vida, e vae em acto continuo entregar-se.

Consta-nos que esse official tem sido bem tratado na divisão do general Canabarro, onde está bem guardado.

Por esse mesmo official se soube que as forças paraguayas que estão na provincia eram assim compostas:

8 batalhões de infantaria com	
700 praças.....	5,600
4 regimentos de cavallaria de	
500 praças.....	2,000
5 bocas de fogo de 100 praças	500
	----
	8,100

Os indigenas da tribu do cacique Fong offereceram-se para marchar como voluntarios, e o governo accetando o offerecimento, mandou organizar uma companhia de 200 praças, para a qual nomeou os officiaes, addindo-a a um dos corpos de cavallaria da guarda nacional.

Em Porto-Alegre os allemães formaram uma companhia de artilheiros que ia marchar para a campanha.

Uma carta dirigida á pessoa de Porto-Alegre, datada do Rio Grande, diz que a *Atalaia* de Jaguarão dá a noticia do ter havido no 1º do corrente uma grande batalha entre o nosso exercito e o invasor, que foi derrotado, soffrendo um prejuizo de 4,000 mortos, além dos prisioneiros, toda artilharia e bagagens, reputando-se em menos de metade o numero de mortos e feridos de nossa gente.

Entretanto o *Artista* do Rio-Grande põe em contradicção semelhante noticia, dizendo:

«Vimos cartas do 1º do corrente escriptas do logar em que se achava o

nosso exercito, nas quaes se diz que nesse dia os paraguayos tinham dado muitos tiros de artilharia e fuzilaria, mas que nenhum damno causaram ás nossas forças; dizem mais queahi tinha chegado o Sr. barão de Jacuby, e que se preparava o ataque para dahi a tres ou quatro dias.»

S. M. o imperador, ás ultimas noticias, achava-se em Caçapava.

De S. Leopoldo tinham chegado a Porto-Alegre 40 cavallos lindos e possantes, com a marca =P. II.= enviados de mimo a S. M. o imperador pelo Sr. coronel João Daniel Hellidebrand.

—O Exm. Sr. barão da Nova Friburgo libertou seis escravos pardos com a condição de se offerecerem para o exercito.

—E' louvavel o acto; e admira que, tendo o ministerio se dirigido aos fazendeiros para arranjo de voluntarios, o Sr. conselheiro Saraiva que declarou a guerra e se metteu no engenho, não tenha até hoje dado de si...

—Ora V. tambem!...

—E' que o exemplo deve vir de cima,

—E' que façam o que eu mando e não o que eu faço.

—Capitão, os zuavos estão recrutando.

—E o presidente continúa a officiar para que elles não recrutem e não os pune!

—Como, si o *alferes* Hygino mostra ordem do presidente para recrutar a quem o duvida, e quizer ver?

—E' por isso que os escravos d'uma senhora cujo nome me não lembra agora, do Sr. Campos Lima, do Sr. major José Maria e outros estão da carapuça vermelha e paletot de brim escuro...



—Oh! quanto á prisão do escravo do Sr. major José Maria, o caso é mais importante.

Ao ir reclamar-o, o major foi desmentido pelo alferes, e pelos soldados que em grita o desrespeitaram e ao Sr. coronel Carvalhal que os reprehendeu, apesar das regras e etiquetas militares.

E no dia seguinte antes do major levar a certidão para provar seu dominio sobre o *voluntario recrutado*, ja este tinha jurado bandeira, coisa que hoje se faz com tanta facilidade que até se dispensa a inspecção!

—Isso é o resultado de alguém querer no seu reinado grande numero de voluntarios; isso é o resultado de nomear-se alferes a bodegueiros *pharoux*.

—Vem cá, peste!

Então assignaste a gazeta, leste duas series e não pagas, nem ao menos as restitués porque o diabo que te poz levou-as, eim?!

A culpa não é tua, sei eu; a culpa teve quem fiou-se em ti, quem julgou ser gente um pobre diabo da Gasconha que vem para aqui vender pomadas.

Mas si passas por esta vez, meu remendão de Paris, agradece ao *Gilbert*; continúa e verás.

—Nan xe pode vivre dans cette terre!

—Muxingueiro, faze este diabo ferrar o focinho!

—Porque chora aquelle menino?

—Que menino?

—Aquelle portuguez daquella venda alli, á Cruz do Paschoal, pertencente ao Sr. Joaquim Gomes de Pinho?

—Ah! foi graça de um tal Archimino, guarda do 110, que deu uma bofetada no rapazinho porque lhe não quiz dar bolachinhas.

—Bravo!

## A PEDIDO

### Para quem tem ouvidos e quizer ouvir.

Alli vae um homem chegando apenas ao Bomfim e tres soldados o cercam.

E' um cadáver; quem o encontra pasma e aconselha-lhe que se acautelle, que vá para o Monte-Alto, que mude de ares, etc.

Não obstante é preso, é recrutado pelos Srs. Julio de tal, João Telles Menezes e Izidro Jose de Souza, sargento, cabo e guarda do batalhão n.º 110 da guarda nacional, que antes combinam si o devem *massar* ou não.

O homem é incommodado, obrigado a andar mais do que pode, é insultado, até que chegando á presença do subdelegado, é mandado em santa paz para sua casa.

Não estão porém satisfeitos os *taes fiscaes servidores da nação*.

Aquartellaram no Carmo e a victima que lhes escapou das garras é diariamente insultada, apupada, chaco-teada por tão merigerados rapazes....

Não haverá meio de sanar este abuso? de evitar algum conflicto?

Pois quem não *deu o gosto* do ficar preso ha de levar pateada?

Tudo se tem visto nesta Bahia!

Entretanto ficam estas palavras publicadas, afim de ver-se si a *graça* não continúa.

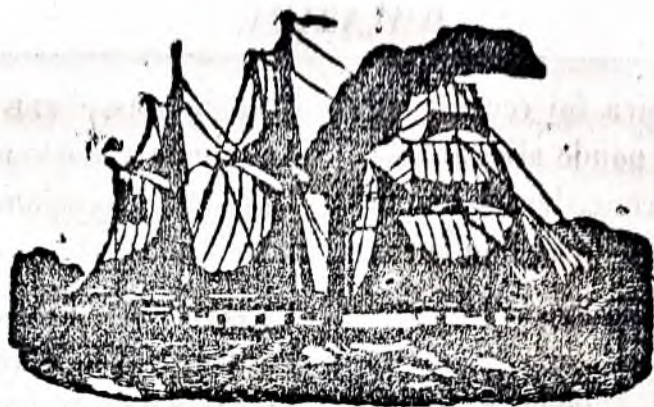
*O offendido.*

## ANNUNCIOS.

Precisa-se de um *Horacio*, impressão de Londres; a tractar nesta typographia.

LEITE PURO A 160 RS.

Defronte do Lycéu, sobrado n. 11, ás 6 horas da manhã.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 26.

BAHIA 7 DE SETEMBRO DE 1865.

N.º 238

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1.ª rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 6 de setembro de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe que mande concertar um cano, que n'um dos becos do Caes Dourado, se acha, ha muito tempo, de boca aberta a basejar o publico.

Espera-se ser attendido.

—A' mesma para que se digne mandar fiscalisar, á noute, os açougues da Baixa dos Sapateiros, nos quaes, dizem, se faz outras cousas que não são guardar e cortar ou vender carne.

Espera-se da Illma. a répressão do escandalo, visto que as patrulhas de policia nada enxergam, quando por alli passam.

(No mesmo sentido ao Illm. Sr. Dr. inspector de saude.)

—Que diabo faz aquelle carro alli sem conductor? Que é do fiscal?

Que é do carroceiro?

—O carroceiro é um pobre homem,

doente de asthma, que, a estas horas, deve estar *bem*; foi recrutado e não consentiram os recrutadores que o pobre homem entregasse o burro e o carro a seu dono.

E tanto barulho fizeram que o burro espantou-se e ia matando uma criancinha, filha do Sr. Manuel Claudiano de Andrade.

—Com effeito!

—Capitão, viu aquelles guardas do batalhão 24?

—Vi; conduziam diversas pessoas amarradas!

Os pulsos de algumas gottejavam sangue!

—Tudo por amor da patria!

—Recrutamento de zuavos é moda; não é só *sinhó* Hygino que tem licença.

—Quem mais?

—Dizem que o Sr. José Carlos manda para a companhia que se está formando no Barbalho recrutas e mais recrutas.

—Historias!

—O que é certo é que o cidadão Ge-

raldo Amaro da Silveira foi recrutado, tem 15 annos e nada poudo allegar até hoje, porque não lhe concederam tempo e o quizeram obrigar a jurar bandeira; deram-lhe até pancada!

—E jurou?

—Não jurou, mas o facto é que o recrutamento para voluntarios continúa, aqui, na capital, nas barbas do chefe de policia, debaixo das vistas do presidente, que até officia nesse sentido.

—Capitão, uma rectificação.

—Faça-a.

—O recrutado para zuavo não é escravo do Sr. Florencio, é seu pupillo.

—O que não impede de provar que os zuavos recrutam para voluntarios.

—Vi a voluntaria Jovita?

—Vi; teve um acompanhamento popular soberbo.

—Honra de que é credora uma heroína de sua tempera.

—Divida que o hospitaleiro povo desta terra pagou-lhe com enthusiasmo.

—Deus guie-lhe os passos!

—V. viu uma *historia* dos Srs. Machado Bastos & C., que vem no *Jornal de 6* do corrente?

—Vi; e admirei-me de fallar ella em *Alabama* quando elle não chama ladrão sinão a quem o é, como os Srs. Bastos & C. . . . . bem o sabem.

—Ora deixal-os!

## LA VAE VERSO.

### O canto da heroína do norte.

Nascida nas plagas virentes do norte  
Ao senho da morte não sei recuar!  
Da patria ao reclamo nos dias da briga  
Eu cinjo a loriga,—eu sei batalhar!

Os fumos eu quero sorver dos combates,  
Da guerra os embates eu quero sentir:  
De sangue maldito de gente pirata  
As aguas do Prata eu corro a lingir.

Nascida nas plagas virentes do norte  
Ao senho da morte não sei recuar!  
Da patria ao reclamo nos dias da briga  
Eu cinjo a loriga,—eu sei batalhar!

Eu corro ao mais denso das filas cerradas,  
Unidas, travadas no ardor da batalha:  
Impavido o passo franqueiem-me as balas,  
Abrindo-me valas por entre a metralha!

De um despota as hostes, no prelio que são?  
Q' vale o canhão q' assestam escravos?  
As filas raream ao choque primeiro,  
Ao tiro certo de brasilos bravos!

Nascida nas plagas virentes do norte  
Ao senho da morte não sei recuar!  
Da patria ao reclamo nos dias da briga  
Eu cinjo a loriga,—eu sei batalhar!

Cercada de fogos embalde te alteias  
Nas fortes ameias—gigante Humaytá:  
Empunho na dextra invicta a bandeira  
Que um dia altaneira em ti se erguerá!

Nascida nas plagas virentes do norte  
Ao senho da morte não sei recuar!  
Da patria ao reclamo, no dia da briga,  
Eu cinjo a loriga,—eu sei batalhar!

O. O. O.

## VARIEDADES.

Jantava Alexandre Dumas em casa do Dr. Gisiel, uma das celebridades do paiz.

—Querido amigo, lhe disse o amphitryão, ao passar á sala do café, ouvi dizer que sois um habil improvisador; fazei-me o obsequio de honrar o album com uma producção vossa.

—Com muito gosto, respondeu o poeta.

E, tomando a penna, escreveu diante do seu hospede, que o seguia com a vista:

Desde que o Dr. Gisiel  
Cura informos serios,  
Estão vasioz os hospitaes . . .

—Adulador, interrompeu o doutor.  
Dumas continuou:  
E cheios os cemiterios.

Conta o *Corriére del l'Emilia* que, estando em costume designar com um rotulo os wagons do caminho de ferro que levam objectos de serviço de Turin para Florença, um dos mesmos wagons levava o distico =*ministerio da instrucção publica*,= e dentro do wagon o que havia de ir?

Meia duzia de burros.

(*Extr.*)

## A PEDIDO

—Capitão, mais um caso para provar o estado lastimoso em que nos achamos.

—Algun recruta? Nada adianta com isto que é cousa velha; vire folha.

—Não é recrutamento, mas é cerco. A porta da rua de uma caza, ao beco do Queiroz, está aberta; entram, sobem as escadas, mas a porta interior está fechada; tentam mettel-a a dentro. . . .

—Mas quem, Sr.?

—A policia.

—Que policia?

—Um major e guardas.

Desembainham a espada e gritam: A quem resistir, fura!

—Mas quando foi isso?

—No sabbado 2 do corrente.

—E sabe quem é o dono da caza assim invadida? E' um bravo a quem o Brazil deve uma capella, um martyr crivado de ballas por occasião da guerra com Bento Gonsalves, e por ellas paralytico e infeliz, presenciando de um leito de dor a desfeita e os esbarões que levaram sua mulher e suas filhas.

—Mas porque?

—Porquo gritavam por seu marido

e seu pao, a quem se queriam reunir, sendo impedidas então pelo major.

—Mas o motivo do cerco?

—Ignoro; mas seja qual for, o arbitrio não tem desculpa; esta terra é regida por leis e a espada de certos militares Alexandres caricatas, não tem aço sufficiente para destruil-as.

—Ora viva a patria, rapaz!

—Capitão, uma pilheria do nosso incomparavel barão de caranguejos.

—Ora vamos a ouvil-a.

—*Bucha* é um homem a quem o coronel deve innumeròs favores por diversos papeis que lhe arranjou; está porem em más circumstancias e vae ter com o coronel, que recebe familiarmente, e lembra-se logo dos *antigos negocios*. «*Bucha*, V. precisa, diz elle, é tempo d'eu provar-lhe o meu agradecimento.»

Procura a chave do cofre para *soccorrer* ao homem e *não encontra-a*.

«Vá, continúa elle, tome este embrulho, em quanto se abre o cofre, arranje-se e volte á tarde, que eu estou anciosissimo por demonstrar-lhe quanto sou grato e reconhecido aos favores que me fazem.»

*Bucha* sahiu e contou duas patacas. A' tarde voltou. Em má hora porém que voltou elle! Não sei si o homem já tinha jantado ou que diabo lhe tinha succedido; é porém certo que na lucta travada entre a avareza e a gratidão triumphara a gana do ouro.

«Que quer V. aqui? Já não recebeu dinheiro? Isto é mina? V. quer me desgraçar?»

Taes foram as palavras com que o *poderoso* senhor coronel recebeu a seu antigo e intimo confidente que tanto lhe deu a ganbar.

—Miseravel! Causam nojo as acções

mesquinhas dessa alma mesquinha, as quaes eu só consinto em ouvir, por V. dizer-me que são pilherias.

### Para deputados provinciaes

Cap. João J. de Sepulveda Vasconcellos.  
Dr. José Luiz d'Almeida Couto.  
Conego Lourenço Borges de Lemos.  
Dr. Antonio Euzebio G. d'Almeida.  
Conego Rodrigo Ignacio Souza Menezes.  
Tenente Saturnino Vieira de Carvalho.

—Meu senhor, queira pagar aos pobres pretinhos que até hoje estão a ver o signal.

—Que pretos?

—Os que levaram as cadeiras para Vm. e sua senhora irem ao theatro.

—Quando foi isso?

—Ha mais de quinze dias.

—Eu não devo nada.

—Sinão 6\$000 rs., preço pelo qual Vm. ajustou com os pretos.

—E o Sr. é procurador delles?

—Não; mas sou inimigo dos velhacos e protejo os fracos contra os que moram em sobrado, em segundo andar.....

—Iste é com aquelle sujeito da rua Direita do Collegio.

—Pois é com o Sr. mesmo, meu charo; pague o que deve, si quer campar de homem de bem.

Sr. Redactor.—Vimos á imprensa somente para não deixarmos que uma calumnia revoltante e estúpida seja commentada como factó consumado, embora os spiritos desprevenidos tendam sempre a procurar a luz da verdade.

No *Interesse Publico* n. 740 de 29 de agosto vem um artigo sob o titulo —*Um abreve rectificação*, o qual em um

de seus topicos trata da prisão que fizeram n'uma casa á Soledade quatro inspectores de quarteirão da freguezia de Santo Antonio, levando o *escrecinhador* o seu atrevimento ao ponto de chamar esses empregados da policia de bandidos, e dizer que estavam bebados a calir, quando effectuaram tal diligencia.

Ora, se não fosse a compaixão que merecem certos anões, de certo que respondiamos a esse lambe-pratos da maneira competente: resta-nos, porém, perguntar-lhe se são bandidos e bebados aquelles que vivem na sociedade *com uma* occupação honesta e que não fazem vida nas tabernas, ou se o são os que como parasitas, amanhecem nas tascas a detratar de todos e de tudo e depois almoçam e jantam com os amigos?

Quanto ao mais que encerra o nauseante topico desse rabiscado artigo não nos furtamos de dizer que os inspectores bateram á porta da casa alludida e apparecendo o rapaz que procuravam por ordem superior, disseram-lhe que estava prezo, e elle entregando-se, foi conduzido como cidadão para o forte de Santo Antonio.

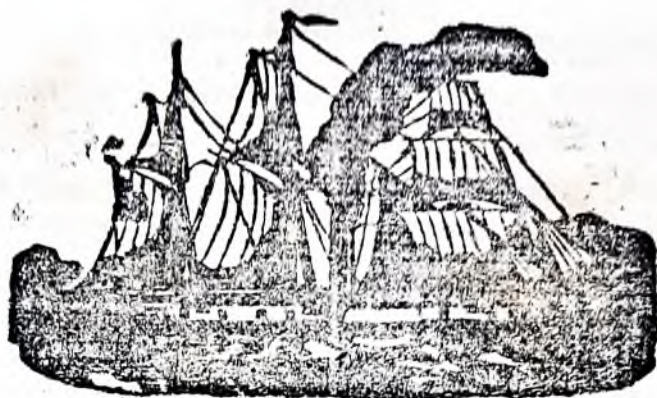
E' o que ha de verdadeiro; e não o que refere o author da rectificação, que foi guiado por intenções más e não teve animo preciso de apparecer desmascarado ante o publico, que melhor conheceria o ousado mentiroso.

Bahia 2 de setembro de 1865.

*Os amigos da verdade.*

### ANNUNCIOS.

Vende-se a armação d'uma loja de charutos, sita ao Gravatá incluindo dous bonitos armarios de jacarandá, quem a pretender dirija-se á loja n. 22 C. por baixo da Directoria dos Estudos, que achará com quem tratar.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 26.ª

BAHIA 11 DE SETEMBRO DE 1865.

N.ºs 259 e 260

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 7 de setembro de 1865.

Officio á camara municipal, participando-lhe que nos dias 5 e 6 do corrente, nos talhos da Baixa dos Sapateiros, esteve exposta á venda, depois de 4 horas da tarde, carne completamente podre, a 20 e 40 rs. a libra, sem que isso dêsse o menor cuidado ao *complacente* fiscal da freguezia, e como talvez fosse devido ao homem ter pouca vista, torna-se necessario que a Illma. lhe mande fornecer uns oculos afim de ver si o cujo abre a vista.

—Ao Exm. Sr. conselheiro commandante das armas, para que se sirva de dar providencias afim de que o corpo da guarda da Correção e o quarto do commandante da mesma não continuem a permanecer em trevas como até agora, vendo-se os officiaes que para alli vão obrigados a comprar azeite e vellas a sua custa, uma vez que o ministerio da guerra não está tão pobre que precise de favores de particulares.

—Ao Illm. Sr. commandante da policia provisoria, para que haja de informar com brevidade os motivos que determinaram a prisão do guarda João José da Silva, que se acha no calabouço, a meio soldo, desde o dia 28 do pp., e que foi no dia 4 do corrente esbofetado por um Sr. official. A informação pedida torna-se urgente, em vista dos boatos que correm pela voz publica, de que tão extranho castigo tivera por causa factos, que affectam a moralidade do corpo do commando de S. S.

*Dia 9.*

Officio ao Exm. Sr. Dr. juiz de direito chefe de policia, pedindo-lhe que faça acabar com uma jogatina que ha na rua da Larangeira, pertencente a um Sr. Evaristo.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que passe a intimar ao dono de um enorme cão que ha na casa n.º 87 C ao Terreiro, junto a igreja de S. Pedro, que costuma investir e morder a quem passa por alli á noite, para que o tenha preso, sob pena de ser morto o referido cão. Cumpra.

—Capitão, os zuavos continuam a recrutar.

—Isto é velho.

—E os guardas do policia tambem.

—Não repita o que ja se sabe.

—Na 4.<sup>a</sup> feira ás 10 horas da noute, á rua Direita de Santo Antonio, os zuavos prenderam um sargento do 4.<sup>o</sup> batalhão.

—E era crioulo o sargento?

—Qual, capitão! Ja não ha para elles cor destinada, o que não deve ser novo para V. Ex. desde a morte d'um pardo escravo, occasionada por elles na cidade Baixa.

O sargento recrutado é pardo e chama-se Constantino Duarte Burgos Junior, que apezar da banda e das divisas iria dormir no chilindró do azeite de peixe, si não apparecesse o Sr. alfores Sisinio Dias.

—E o Sr. Junqueira diz na gazeta que o recrutamento na capital é feito pelas authoridades policiaes!

—O typographo França Guerra offerece a ao governo sua typographia para serem nella publicados todos os papeis concernentes á guerra, que tenham de ser espalhados pelo povo, isso sem retribuição pecuniaria, á qualquer hora e com a presteza possivel.

—E' um louvavel offerecimento. O cidadão que tem sempre dado provas de patriotismo nos festins publicos não podia ficar indifferente aos gemidos da patria!

Louvores por tanto ao cidadão patriota Sr. França Guerra!

«—A' disposição da policia foram presos Americo Rufino da Costa, branco, de *trese annos* de idade, *funileiro*, e Francisco dos Santos Alves, pardo, *MENOR de doze annos, ferreiro*, para terem *conveniente* destino. (Extracto da parte da policia do dia 26. do p. p.)

—Não se pode entrar na igreja de Sant'Anna!

—Porque?

—Por causa das moscas. Nunca vi tanta mosca assim! Entram pelos olhos e bocca da gente! Não si pode estar alli cinco minutos!

—Tambem ja ouvi queixas dos moradores daquella rua. Dizem que isso é devido á montureira que em frente a igreja está fazendo a companhia da *limpeza*.

—Desta sorte os moradores dalli vieram a ficar peor com o tal acccio da cidade!

—E em cima hão de pagar 500 rs. mensaes!

—Não tem duvida!

—No dia 9 do corrente no talho n.<sup>o</sup> 36 em Santa Barbara vendeu-se carne a 120 rs. a libra depois de se haver vendido alli a 100 rs. ao meio dia.

—Quem lhe disse isto?

—O Sr. Zepherino Vaz Peixoto que comprou quatro libras. E havendo quem fallasse por vender-se carne áquellas horas, o preto respondeu: « E' p'ra quem qué, não qué vae queixá a fiscal. »

—Muita confiança tem elle no fiscal!

—E' preciso que o fiscal explique que *relações* tem com esse preto que tão francamente appella para sua authoridade quando commette uma infracção.

—A camara municipal que o chame á contas.

—Estamos na mesma.

—No domingo, na occasião em que o contingente do batalhão de Sant'Anna estava na missa, os moleques foram ao matto, cortaram um galho em que havia uma casa de maribondos, e vieram quebral-a no adro da igreja. O povo que alli estava, para não ser mordido, espalhou-se debaixo da assuada dos taes moleques.

—E a policia o que fez?

—Ora a policia! . . . Si la estivesse tambem corria para não ser mordida.

—Viva a moralidade na Bahia! . . . .  
Viva a charidade publica! . . . .

—O que foi, meu charo?

—Passei agora pela Casa de Asylo, e vi na porta uma velha completamente nua aqueitando sol, aos olhos da turba que admirada contemplava a-  
quelle painel.

—E o administrador onde estava?

—Não sei.

—Ah! como hoje é domingo, talvez fosse jantar fora.

—Capitão, temos novidade.

—Que ha?

—Chegou o vapor do Sul e traz interessantes noticias.

—Vamos a ouvir-o.

—Verificam-se as noticias da batalha no Passo dos Livres.

Teve ella lugar a 17. e não a 13, ficando em poder do exercito de vanguarda ao mando do general Flores 1,200 prisioneiros, inclusive o seu chefe Duarte, 1,700 mortos, quatro bandeiras, armamento, munições, oito carretas com os respectivos cavallos, e 300 homens feridos.

O exercito da vanguarda teve fóra de combate 250 homens, entre mortos e feridos.

Ao fanatismo com que combate o inimigo deve-se attribuir a enorme mortandade de sua parte

«O exercito oriental estava dividido em uma brigada, composta dos tres batalhões *Florida*, *24 de abril* e *voluntarios da liberdade*, ás ordens do coronel Pallejas.

«A brigada brasileira compunha-se dos batalhões 5.º e 7.º de linha, e o batalhão de *volantarios da patria* ás ordens do coronel Fidelis.

«A artilharia oriental estava ás ordens do general Borges, secundando-o o chefe della, major Ianci.

«O exercito argentino constava de tres divisões, commandadas a 1.ª pelo coronel Rivas, a 2.ª pelo coronel Arredondo e a 3.ª pelo coronel Mathias Rivero.

«A 1.ª divisão compunha-se de duas brigadas, formada a 1.ª pelo batalhão

1.º de linha e o da guarda nacional de S. Nicolau, ás ordens do commandante Roseti, e a 2.ª pela legião militar, batalhão 3.º de linha e o esquadrão de artilharia do major Maedone, primeiro que rompeu o fogo de sua arma, ás ordens do commandante Charlone.

«A 2ª divisão constava tambem de duas brigadas, a 1ª formada pelo 2.º de linha e o batalhão correntino, ás ordens do commandante Orma, e a 2ª brigada pelo 4º de linha, o 1º batalhão legião voluntarios, e a artilharia de Nelson, ás ordens do commandante Fraga.

«A acção iniciou-se, despregando em guerrilhas todo o batalhão de voluntarios do tenente coronel Bustamante, que logo depois se confundiu com outro batalhão paragnayo, que tambem estava em guerrilha.

«Acto continuo, carregaram alguns esquadrões de cavallaria inimiga, que foram contidos pelos valentes Segovia, do 1º de cavallaria de linha, e Fortunato Flores, chefe do regimento Escolta, que no meio do combate quebrou sua lança.

«A posição que o inimigo occupava era forte; combatiam com tanto denodo os paraguayos que a ferida do coronel Fidelis é de lança, o que prova que a sua cavallaria veio esbarrar com nossos infantés.

«(Quatro dia antes da batalha, desejando o general Flores evitar o derramamento de sangue, mandou um cartão de visita a Duarte, chefe da força paraguaya, por meio de um allemão. A resposta que Duarte deu foi mandar fuzilar o allemão. Que commentarios exige isto?)

«A artilharia quasi não tomou parte alguma no combate, tendo sido a batalha sustentada pelas infantarias.

«No Passo dos Livres tinham os paraguayos deixado todas as suas canoas com uma guarda de 100 homens. Homens e canoas foram tomados pelos alliados.

«No começo da batalha foi Duarte tomado prisioneiro pelo capitão Uriburu, a quem entregou a espada e o revolver.



«Depois de se pronunciar a derrota de 300 a 400 homens, atiraram-se a passar o arroio Jatahy, porém os generaes Madariaga e Soares sahiram perseguindo-os com uma força de 2,000 de cavallaria.

O general Barrios, que ja havia tomado o commando em chefe do grande exercito, saqueava villas indefesas.

A nossa esquadra do Paraná descêra em consequencia da baixa das aguas. Na passagem pela barranca de Las Cuevas, no dia 12, soffrêra vivo fogo de 30 peças e de mosquetaria, feito a cavallo, por espaço de 20 minutos.

Fôra horrivel a passagem sob aquelle chaveiro de balas. O *Amazonas* recebeu no caso 40 projectis, e soffrêra algumas avarias na mastreação.

Ficaram fóra de combate em toda a esquadra, que respondeu a vivamente a bateria inimiga, 41 homens, 13 dos quaes mortos.

Entre estes contam-se o alferes do 14º corpo de voluntarios da patria, da Cachoeira, Marcellino Barbosa Leal e o aspirante de marinha Joaquim Candido do Nascimento.

O vapor argentino *Guarda Nacional* que faz parte da esquadra, perdêra dous guardas-marinha e dous marinheiros, e soffrêra tambem alguma avaria.

RELAÇÃO DOS MORTOS E FERIDOS NA PASSAGEM DA ESQUADRA BRAZILEIRA PELA BATERIA E MOSQUETARIA PARAGUYA COLLOCADA NA BARRANCA CUEVAS, NO DIA 12 DE AGOSTO DE 1865.

Vapor *Amazonas*: soldado do 1.º batalhão de infantaria Antonio Joaquim de Sant'Anna, contuso levemente.

Vapor *Parnahyba*: nada houve.

Vapor *Ivahy*: 1.º tenente Fernando Xavier de Castro, contuso levemente; imperial marinheiro Manuel Francisco das Chagas, idem; furriel do 1.º batalhão João Ernesto de Salles, idem; soldado do 9º batalhão Pedro Bernardo Ferreira de Araujo, idem; dito Pedro Malaquias dos Santos, idem.

Vapor *Apa*: grumete imperial marinheiro Alexandre dos Prazeres, morto por bala.

Brigue *Pipiriassu*: imperial marinheiro Alexandre José da Silva (é do *Magé*), fracturou ambas as pernas, as quaes foram amputadas. Estava doente de bexigas; soldado do 9º batalhão Manuel Alexandre da Fonseca (do *Parahyba*), morto. Estava doente de bexigas.

Barea *Quaraim*: marinheiro José Joaquim Coimbra, morto; o verdadeiro nome deste marinheiro era Justiniano Soares.

Vapor *Magé*: alferes do 14º batalhão (voluntarios cachoeiranos), Marcellino Barbosa Leal, morto por uma bala no coração; 2º sargento, dito, Duval da Silva Neves, ferido gravemente, morreu 6 horas depois; soldado, dito, Pedro José Martins, ferido gravemente, morreu 7 horas depois; furriel, dito, Bento Gomes dos Reis, ferido em ambas as pernas. Foram ambas amputadas, cadete, dito, Fernando de Souza Lima, contuso levemente; grumete da armada, Manuel Antonio Beraldo, contuso no peito; grumete creado, José da Costa e Silva, contuso na perna direita; soldado do 14º batalhão (voluntarios cachoeiranos) Clemente Pereira Lima, morto.

Vapor *Itajohy*: imperial de 3.ª classe Antonio Francisco, contuso gravemente; dito da 3ª classe Joaquim Antonio da Silva, contuso gravemente; guarda-marinha Rodrigo José da Rocha, ferido levemente no rosto; 1º marinheiro Manuel Soares, ferido levemente.

Vapor *Araguary*: Nada houve.

Vapor *Iguatemy*: Nada houve.

Vapor *Beberibe*: grumete imperial, Pedro Severino de Oliveira: contuso levemente.

Vapor *Belmonte*: soldado do batalhão naval José Pereira de Azevedo Terra, morto; dito José Francisco da Paixão, ferido gravemente na perna direita; 1º tenente Francisco Goulart Rollim, contuso levemente no pé esquerdo; imperial marinheiro Claudino Apolinario, contuso levemente na cabeça.

Vapor *Ipyranga*: 2º marinheiro Lucio Antonio da Silva, morto por bala na cabeça; imperial de 1ª classe Antonio Moreira Sampaio, ferido grave-

mente na frente; grumete da marinha Manuel Antonio, ferido gravemente; soldado do 12º de voluntarios, Manuel Victorino de Oliveira Guimarães, ferido gravemente; dito Diniz de Paula Moura Gavião, ferido levemente; escrevente Manuel Cesar de Sá, contuso levemente; guardião Zepherino José Ferreira, contuso levemente; classe superior, Frederico Burel, contuso levemente; imperial de 3ª classe Ferino José Antonio, contuso levemente; aspirante Joaquim Candido do Nascimento, morto; grumete Eustaquio Gonsalves, morto.

RECAPITULAÇÃO.

Mortos . . . . .	13
Feridos gravemente . . . . .	7
Ditos levemente . . . . .	5
Contusos. . . . .	18
	—
	41
Sendo:	
Prças da marinha. . . . .	23
Ditas do exercito . . . . .	18
Marinha mercante. . . . .	4
	—
	41

Commando da 1ª divisão da esquadra do Brazil no Rio da Prata bordo do vapor *Amazonas*, no Rincão do Soto, 13 de agosto de 1865.—*Francisco Manuel Barroso*, commandante da 1ª divisão.

A missão especial no Rio da Prata dirigiu ao governo imperial a seguinte participação dos ultimos acontecimentos:

«Missão especial do Brazil em Buenos-Ayres, 24 de agosto de 1865.

«Ill.m.e Exm.Sr.—A columna paraguaya, que por muito tempo acampava á margem direita do Uruguay, composta de uma força de infantaria e artilharia superior a 3,000 homens, não tendo jamais podido atravessar para Uruguayana, porque lhe impedia o passo um pequeno vapor brasileiro e alguns lanchões, foi completamente destrogada, no dia 17 do corrente, pela vanguarda das forças alliadas ao mando do general Flores nas margens do arroio *Jatohy*, perto da villa da Restauração,

«O inimigo deixou no campo uma grande quantidade de mortos, para cima de 1000 e tambem egual numero de prisioneiros,

entre os quaes o commandante Duarte, que era o chefe da columna.

«O elevado algarismo de mortos em um combate, que durou talvez menos de uma hora, é explicado nas partes officiaes como resultado do fanatismo, que leva os paraguayos a não se renderem sem ordem dos seus chefes.

«A brigada brasileira, commandada pelo tenente-coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, e os voluntarios do coronel Fidelis, que faziam parte da vanguarda, cooperaram para o prompto e feliz exito daquelle combate. São mencionados com honra tanto pelos generaes Flores e Paunero, como pelo general Mitre nas suas communicações officiaes. O general Fidelis distinguu-se por sua reconhecida bravura e é o unico official que ficou gravemente ferido, segundo as noticias até agora publicadas.

«O Sr. marechal Ozorio ainda não recebeu do commandante da brigada brasileira a parte circumstanciada, que deve ser submettida ao conhecimento do governo imperial; todavia ja se sabia no acampamento que poucas perdas tinhamos a deplorar, e que além do commandante Kelly e do major João Nepomuceno da Silva merecem elogio especial por seu comportamento, quer no ataque, quer na sustentação dos pontos estrategicos, varios officiaes tanto de voluntarios como de linha.

«O governo argentino dirigiu-me uma communicação das partes officiaes transmittidas pelo general em chefe. Incluo copias dessa communicação e da minha resposta.

«Felicitando á V. Ex. por esta victoria que alcançaram as armas alliadas, tenho a satisfação de reiterar á V. Ex. as seguranças de minha muito grande consideração e maior estima.—A S. Ex. o Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, etc.—*Francisco Octaviano de Almeida Rosa.*»

—Capitão, duas palavras.

—Fallo.

—Aristarchus, Aristides, Justus, Par do Galhetas. . . . .

—Quanta gente!

—Quantas caras é o que devoria V. Ex. dizer. . . . . O barão de Cangalheiros diz muito ufano que o Sr. Pedroso é o dono das casas do Cabeça, apesar da portaria publicada no *Pharol*.

—Dá a prova.

—A prova são a verba 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> do testamento, mas este é datado de 10 de julho de 1822, a portaria é de 17 de novembro de 1824, dous annos depois do testamento que ficou revogado nesta parte pela doação que fez o Sr. marechal Acciaivoli a 31 de outubro de 1824.

—E onde está isto?

—Encontra-se a portaria accitanda, agradecendo e dispondo o offerecimento á pagina 357, tomo 4<sup>o</sup> da Legislação Brasileira, ou Collecção chronologica das leis, decretos, resoluções de consultas, provisões etc. do Imperio do Brasil, desde 1808 até 1837 — pelo conselheiro José Paulo de Figueroa Nabuco de Araujo. Impresso na typographia Imperial e Constitucional de Villeneuve e C<sup>a</sup>—1838.

—Ou então no *Diario Fluminense* n<sup>o</sup> 125 de 25 de agosto de 1824.

—Por lá se aveham.

—Quem tem obrigação de vellar pelos proprios nacionaes que cuide da questão.

—Eram ministros os Srs.:

Marianno J. Pereira da Fonseca — fazenda.

João Vieira de Carvalho — guerra.

Clemente Ferreira França — justiça.

Luiz José de Carvalho e Mello — estrangeiros.

Francisco Villela Barbosa — marinha.

Estevam Ribeiro de Rezende — imperio — que foi quem assignou a portaria.

—Bem; decidam os competentes, que eu só quero saber do resultado.

—O que é certo é que  
Quem dinheiro tiver  
Fará o que quizer.

—Vem cá, azemola!

—Capitão, deixe-me em paz!

—Gallego, pois tu, além da pretensão de litterato, tens o desaforo de te impores de critico dos costumes de nossa terra?

Gallego, tu sabes o que fallas? tu nunca soubeste portuguez? tu sabes distinguir bom e mau escriptor? tu sabes onde tens o focinho? tu enxergas dous palmos adiante do nariz? E como fallas, perante? pois tu não vês que teu prestimo não pode ser outro sinão dar patadas naquelles que te consentem no seu seio?

—Capitão, deixe-me em paz!

—Então os bahianos são reus de policia, tocadores de violão, comedores de caruru e bebedores de caxaca?

Mas elles ao menos conservam-se aqui; não são como os filhos enxofados da Galizia que vem para esta terra ser tudo, até professores por tretas, sem pescarem nada de letras!

—Capitão, deixe-me!

—Si me interromperes de novo, metto-te os pés na cara!

Então as bahianas são quentes por causa dos costumes? crescem depressa por causa dos vatapás? prostituem-se por causa das pimentas?

E tu, gallego, de quem és filho?

Tua mãe te ponde algum dia dizer quem era teu pae?

Sem duvida nunca o conheceste por que as labregas são frias por causa da sopa d'alhos, e crescem devagar por causa da broa e do unto. . . .

Ouve, gallego, si me constar que tu abres a boca para proferir a menor palavra em relação ao Brazil e aos brasileiros, corto-te a lingua, patife! E depois, mudo, remetto te para o exercito, que és um bom recruta.

—Eu cá sou estrangeiro e professori.

—Tu o que és é apenas um Kaemmo

carrasco que se intromette nos negocios extranhos, o que vive a dar bollos nos meninos e meninas que, por desgraça desta terra, estão a ti e a tua mulher confiados.

—Em xeis mezes estão promptos.

—Gala-te ja, desavergonhado!

Sem duvida que muito hão de aproveitar teus discipulos, servindo tu de adelo, sabindo, á chegada dos vapores, para venderes pelos hoteis bordados de lençoseanaguas que tua mulher arranja!

—Já é a segunda vez que bossa excellencia falla em minha mulher e eu não conxinto.

—Muxingueiro, tira a proa deste e a' lego; da-lhe as vergalhadas que quizeres e pinta-lhe a cara com barro!

## A PEDIDO

«— Quanto costuma o Sr. dar aqui por mez?

«— Sr. fiscal, o seu antecessor recebeu 2\$ rs., attendendo aos poucos fundos que tem esta casa.

«— Isso é muito pouco; o fiel da sua balança está alguma cousa pendido para um lado, o que equivale a uma multa de 10\$ rs.; acho melhor que façamos uma accommodação, por que não gosto de fazer mal a ninguem; quanto lhe convém dar?

«— Em rigor 3\$ rs., por que aqui quasi nada rende.

«— Emfim, vá la. Venham os 3\$ rs.

«— Valham-me o glorioso S. *Joaquim* e o bemaventurado Santo *Amancio*! Breve fecho isto, que não estou para trabalhar para o diabo! Tão pouco lucro e tanto quem queira comer!»

— Isto passou-se, capitão, no dia 4 do corrente entre um fiscal e o dono de uma pequena loja de massas. Veja V. Ex. como procedem os taes fiscaes.

— Falla serio? Em que freguezia succedeu isto?

— Creia por S. *Salvador* que é exacto.

— Mas em que rua deu-se?

— Não sei o nome, porém affirmo que não foi na de D. *José*.

— Estes fiscaes são das arabias. Mas,

os homens são viventes e como os mais precisam de comer.

## Para deputados provinciaes.

Pelo ecclesiastico, Padre Pimenta.

Pela instrucção, Vicente Tupyassú.

Pela guerra, Tenente coronel Luiz Soares Queiroz e Azevedo.

Pela marinha, Tenente Barboza.

Pelo fôro, Vicente Ribeiro Moreira.

*Um eleitor amigo do progresso.*

— Capitão, aqui estou ás voltas com o meu querido e sympathico barão dos Caranguejos.

— Ora ouçamos.

— O nosso amavel tinha uma filha, a que foi obrigado a dar alimento por sentença em uma demanda que teve, sendo a menina reconhecida sua filha por um exame a que se procedeu e no qual se verificou que ella tinha no corpo os mesmos signaes que elle.

Crescida a menina, chama elle um sobrinho e diz-lhe: Tem Vm. quarenta contos para cazar com fulana.

O moço accitou a proposta e cazou-se.

Recebeu então o seguinte dote: Tantos pares de calçado desde tal epocha, tanto; para enxoval, tanto; alimentos, tanto & &. Somma.. 30:000\$000  
Em dinheiro..... 10:000\$000

Somma ..... 40:000\$000

— Vejam só que homem ordinario!

Não tem a menor consideração nem pelos seus parentes, por seu sobrinho, por sua filha!

O dinheiro falla mais alto naquella cabeça egoista do que o sangue naquello coração gelado!

Que tratante!

— Ouça outra, capitão; é de menos peso, mas é tambem de admirar.

O filho de um poeta, nosso provinciano, estava a estudar na Europa;

faltando, um anno ao pae os cobres para supprir ao filho, teve aquelle a lembrança de agenciar uma subscripção entre os amigos e foi o nosso amarolletico barão o primeiro a quem recorreo o vate.

O coronel recebeu-o com affagos mil, com dobradas zumbaias, animou-o e disse-lhe: Não é preciso isto, meu amigo; vá para a caza e depois me appareça.

O poeta contou ao *Moniz* que foi para a caza muito contente, e deixou de tratar de subscripção á vista das palavras—não é preciso isto.

Quando porém foi procural-o de novo, o pobre homem sahio desapontado! O coronel entregando-lhe um papel, disse: Aqui está meu amigo, arranjesse, que eu tenho muito prazer em servir-o; para outro vez que precisar me occupe, que estou prompto.

Quer V. Ex. o que continha o papel?

O poeta tinha sido fiador de um sujeitinho que alugara ao commendador uma casa e ficara a dever-lhe 170\$ rs; pois o papel era a divida do homem, era a fiança do poeta que o nosso heroe mandava cobrar!

—Oh! por quem é, Sr., não continue!

Esse homem é mais miseravel que todrs os miseraveis.

### Para deputados provinciaes

Cap. João J. de Sepulveda Vasconcellos.  
Dr. José Luiz d'Almeida Couto.  
Conego Lourenço Borges de Lemos.  
Dr. Antonio Euzebio G. d'Almeida.  
Conego Rodrigo Ignacio Souza Menezes.  
Tenente Saturnino Vieira de Carvalho.

### Post-scriptum.

Ha datas de Matto-Grosso até 7 de julho.

Na *Imprensa* de Cuyabá desta data lê-se o seguinte:

«As ultimas noticias que tivemos do Coxim são de que fôra occupado aquelle ponto por uma força paraguaya de 500 e poucos homens com duas bocas de fogo, e não 6 a 8,000 homens e 24 bocas de fogo, como se espalhou nesta capital no mez passado; que esta força abandonara o ponto occupado poucos dias depois, deixando reduzidos a cinzas os arranchamentos e casas, depois de uma pilhagem extraordinaria de gados e cavallo, e completa destruição dos sitios e fazendas das circumvizinhanças.

«Acham-se entre nós mais dous paraguayos vindos de Nioac pelo Coxim. Esses individuos eram praças da artilharia expedicionaria do coronel Rasquino, não falam nem entendem hespanhol, exprimeuse so em guarany.

«Como os outros que hão procurado a nossa sombra e protecção, têm sido bem tratados, porque é preciso que nos mostremos taes quaes somos, civilizados e humanos, e não barbaros e selvagens como os mandatarios de Lopez.»

Sobre a força existente na Provincia e sua distribuição, communicamos pessoa conceituada e que recebeu carta, o seguinte:

«No Arica estão acampados 2,000 homens, commandados pelo tenente-coronel Camisão, que è o commandante das armas interior, porque si os inimigos marchassem por Coxim teriam de passar por este ponto antes de entrar na capital.

Na passagem do rio S. Lourenço estão 300 homens commandados pelo capitão Antonio Maria Coelho; estes serão os primeiros a encontrar-se com o inimigo.

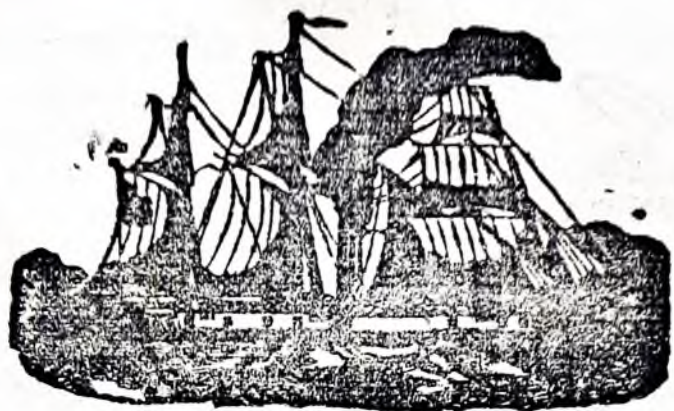
Existem:

Em Villa Maria . . .	400 homens
Em Poconé. . . . .	200 ditos.
Na capital . . . . .	200 ditos.
Em Matto Grosso. . .	100 ditos.
Em Melgão . . . . .	50 ditos.

Estão por consequencia em armas 5250 homens, entrando neste numero 800 de tropa de linha.

Constava como certo que o coronel Resquin e major Vicente Dappy estavam no Apa com cerca de 5000 homens que haviam feito um cerco aos indios cadineos, fazendo nelles um estrago horripel e que ultimamente se occupavam no plantio da mandioca.

Começava a sentir-se falta de viveres, tanto que o fornecedor Antonio de Cerqueira Caldas ja luctava com muita difficuldade.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 26.ª

BAHIA 14 DE SETEMBRO DE 1865.

N.º 261

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 17 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

Cidade de Latronopolis, bordo do  
*Alabama* 13 de setembro de 1865.]

Não houve expediente.

— Illm. Sr. capitão corta-ferro! Como tem passado?

— Bem.

— É mal para quem tractar com V., que é um malcreado de primeira ordem. Pensa V. que está commandando alguma fortaleza e que todos são seus subalternos? Pois engana-se, isto aqui é uma repartição e o Sr. deve tractar as partes com muita dignidade.

É preciso que o commandante das armas saiba de seu procedimento, Sr. capitão.

— Capitão, por S. *Felisberto* peço-lhe que deixe-me!

— Pois tome geito, deixe-se de ser tolo, sinão, sinão!

— A policia, quero dizer, os guardas de policia andam a insultar todo o mundo por luxo, por qualquer cousa...

— Prove.

— O cabo Sabino encontrou o Sr. tenente Clarindo, muito conhecido, insultou-o a grande e quando elle bradou

que era official, respondeu-lhe: Não sabia, V. S. desculpe.

Outros insultaram ainda o filho do Sr. major Marinho, e quando este fardou-se: V. S. desculpe, nós não o conheciamos.

— O que se segue é que os homens só tem ordem de respeitar os officiaes; todos os mais podem, devem, hão de ser e tem sido insultados d'uma maneira escandalosa, impropria de homens que tem por fim prevenir conflictos e que entretanto os provocam com affan.

— Consta-me que os contingentes que chegam e os recrutas não comem.

— É provavel, porque é certo que, embora ganhem soldo, não o recebem logo nos primeiros dias, rasão porque não tem com que comprar comida e não comem por tanto.

— Seja como for, a authoridade deve providenciar para que se forneça comida aos homens que chegam para desaffrontar a nação.

— Foram ouvir missa no Bomfim uma companhia de zuavos e o batalhão 3.º da guarda nacional ou antes o 1.º dos contingentes.

— Vi-os passar. Iam galbardos e luzidos.



—Correu noticia de que Aguirre e Las Carreras estiveram no nosso porto, vindos no vapor inglez *La Plata*. Muita gente porém foi vel-os e os não encontrou; e o *Jornal* continúa na duvida, fazendo a respeito judiciosas observações.



Vieram e até passeiaram entre nós; não foram conhecidos por que Las Carreras transformou-se em gato, symbolo da *agilidade* e Aguirre n'um quadrupede qualquer, as caricaturas dos quaes aqui damos, para que o publico os fique conhecendo de hoje em diante.

—A ordem de S. Bento tem se distinguido muito na presente quadra que atravessamos.

—Onde? Aqui nada vejo; nem para quartel serviram os commodos de seu convento.

—Pois euça: si o exemplo não partiu daqui, nem por isso deixa de haver gloria para a ordem pois que ali estão os factos de S. Paulo e Rio de Janeiro.

Leia por tanto:

«O mosteiro de S. Bento offerece a todos os seus arrendatarios, que quizerem apresentar-se voluntarios para servirem no exercito em campanha contra o Paraguay, o perdão dos arrendamentos por espaço de cinco annos e mais a quantia de 100\$ que será entregue a cada um no acto de jurar bandeira.

«Além destas vantagens, as despesas de transporte e conducção até esta corte correrão por conta do mesmo mosteiro.»

No *Correio Paulistano* lê-se:

«Consta-nos que o Revm. D. abbado do convento de S. Bento desta capital escreveu ao geral da ordem fazendo lembrar uma acção do maior vulto pelo seu fim patriotico e humanitario. Consiste ella em dar a ordem liberda-

do a 1.000 de seus escravos para formar um batalhão que marchará para a campanha.

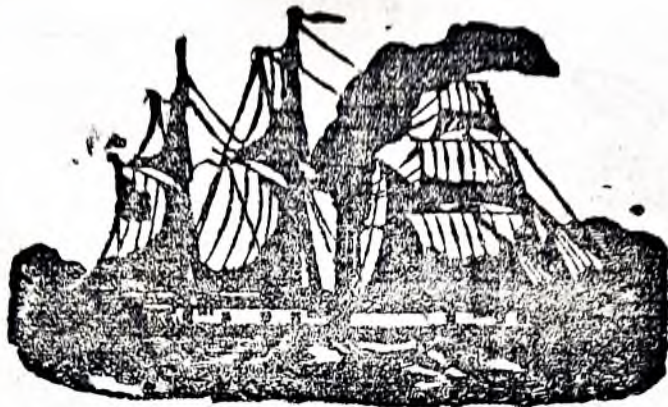
«Oxalá o digno geral não seja surdo a esta feliz lembrança e o respectivo capitulo não se demore em sancionar tão bello pensamento!

«Pela nossa parte não podemos deixar de render os maiores e mais cordiaes elogios ao Revm. D. Abbade, que desta arte, no silencio da vida spiritual não esquece o que é da patria e do bem de seu proximo.

«E' duplamente cumprir o sacerdo-cio do homem de Deus.»

—Capitão, viu que entusiasmo! Assim que chegou a noticia de nossa victoria, o povo alvorçou-se e correu á Praça onde arvorou-se o nosso pavilhão nas janellas do palacio. As repartições publicas e algumas cazas de negocio fecharam-se immediatamente. Os zuavos e os couraças, precedidos de uma banda de musica e depois dos vivas dados por S. Ex. das janellas do palacio, sahiram a percorrer as ruas, guiados pelo nosso historico estandarte da Independencia.

—Mas eu vi grande porção do povo sem couraças e zuavos.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 26.ª

BAHIA 14 DE SETEMBRO DE 1863.

N.º 261

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

Cidade de Latronopolis, bordo do  
*Alabama* 13 de setembro de 1863.]

Não houve expediente.

— Illm. Sr. capitão corta-ferro! Como tem passado?

— Bem.

— E mal para quem tractar com V., que é um malcreado de primeira ordem. Pensa V. que está commandando alguma fortaleza e que todos são seus subalternos? Pois engana-se, isto aqui é uma repartição e o Sr. deve tractar as partes com muita dignidade.

E' preciso que o commandante das armas saiba de seu procedimento, Sr. capitão.

— Capitão, por S. *Felisberto* peço-lhe que deixe-me!

— Pois tome geito, deixe-se de ser tolo, sinão, sinão!

— A policia, quero dizer, os guardas de policia andam a insultar todo o mundo por luxo, por qualquer cousa...

— Prove.

— O cabo Sabino encontrou o Sr. tenente Clarindo, muito conhecido, insultou-o a grande e quando elle bradou

que era official, respondeu-lhe: Não sabia, V. S. desculpe.

Outros insultaram ainda o filho do Sr. major Marinho, e quando este fardou-se: V. S. desculpe, nós não o conheciamos.

— O que se segue é que os homens só tem ordem de respeitar os officiaes; todos os mais podem, devem, hão de ser e tem sido insultados d'uma maneira escandalosa, impropria de homens que tem por fim prevenir conflictos e que entretanto os provocam com affan.

— Consta-me que os contingentes que chegam e os recrutas não comem.

— E' provavel, porque é certo que, embora ganhem soldo, não o recebem logo nos primeiros dias, rasão porque não tem com que comprar comida e não comem por tanto.

— Seja como for, a authoridade deve providenciar para que se forneça comida aos homens que chegam para desaffrontar a nação.

— Foram ouvir missa no Bomfim uma companhia de zuavos e o batalhão 3.º da guarda nacional ou antes o 1.º dos contingentes.

— Vi-os passar. Iam galbardos o luzidos.





—Correu noticia de que Aguirre e Las Carreras estiveram no nosso porto, vindos no vapor inglez *La Plata*. Muita gente porém foi vel-os e os não encontrou; e o *Jornal* continúa na duvida, fazendo a respeito judiciosas observações.



Vieram e até passeiaram entre nós; não foram conhecidos por que Las Carreras transformou-se em gato, symbolo da *agilidade* e Aguirre n'um quadrupede qualquer, as caricaturas dos queres aqui damos, para que o publico os fique conhecendo de hoje em diante.

—A ordem de S. Bento tem se distinguido muito na presente quadra que atravessamos.

—Onde? Aqui nada vejo; nem para quartel serviram os commodos de seu convento.

—Pois ouça: si o exemplo não partiu daqui, nem por isso deixa de haver gloria para a ordem pois que ali estão os factos de S. Paulo e Rio de Janeiro.

Leia por tanto:

«O mosteiro de S. Bento offerece a todos os seus arrendatarios, que quizerem apresentar-se voluntarios para servirem no exercito em campanha contra o Paraguay, o perdão dos arrendamentos por espaço de cinco annos e mais a quantia de 100\$ que será entregue a cada um no acto de jurar bandeira.

«Além destas vantagens, as despesas de transporte e conducção até esta corte correrão por conta do mesmo mosteiro »

No *Correio Paulistano* lê-se:

«Consta-nos que o Revm. D. abbade do convento de S. Bento desta capital escreveu ao geral da ordem fazendo lembrar uma acção do maior vulto pelo seu fim patriotico e humanitario. Consiste ella em dar a ordem liberda-

de a 1,000 de seus escravos para formar um batalhão que marchará para a campanha.

«Oxalá o digno geral não seja surdo a esta feliz lembrança e o respectivo capitulo não se demore em sancionar tão bello pensamento!

«Pela nossa parte não podemos deixar de render os maiores e mais cordiaes elogios ao Revm. D. Abbade, que desta arte, no silencio da vida spiritual não esquece o que é da patria e do bem de seu proximo.

«E' duplamente cumprir o sacerdocio do homem de Deus »

—Capitão, viu que entusiasmo! Assim que chegou a noticia de nossa victoria, o povo alvorçou-se e correu á Praça onde arvorou-se o nosso pavilhão nas janellas do palacio. As repartições publicas e algumas cazas de negocio fecharam-se immediatamente. Os zuavos e os couraças, precedidos de uma banda de musica e depois dos vivas dados por S. Ex. das janellas do palacio, sahiram a percorrer as ruas, guiados pelo nosso historico estandarte da Independencia.

—Mas eu vi grande porção do povo sem couraças e zuavos.

—Perdão, capitão. Alguns cavalleiros, entre os quaes se achavam os Srs. commandante das armas, contador da fazenda &, deram, depois de S. Ex., entusiasticos vivas e acompanhadas de innumeradas pessoas e de uma banda de musica seguiram tambem a percorrer as ruas da cidade. Cumprimentaram os voluntarios guardas nacionaes, o corpo do commercio, a nação brasileira, e o governo provincial quando de novo vieram á Praça, onde houve algumas entusiasticas poesias. O prestito vinha então augmentadissimo: empregados publicos, medicos, bachareis, academicos, negociantes, todas as classes enfim davam grande realce á festa popular.

—O passo que deu-se foi de gigante, não é para menos.

—A' noute toda a cidade illuminou-se.

O batalhão 110 (com alguns guardas armados, não sei para que) sabiu tambem com uma banda de musica, a dar vivas e a entusiasmar as turbas.

O povo sabiu de novo em batalhão patriótico e renovaram se os festins.

Foi um dia de festa nacional o dia 11 de setembro de 1863.

—Oxala sejam elle e a victoria que commemorou os precursores de novas e mais solemnes victorias!

### VARIÉDADES.

Certo sujeito louvando muito o aceio de um parente seu, dizia na força do enthusiasmo:

«Era tanto o seu desejo de andar sempre muito limpo, que algumas vezes lhe succedeu vender a unica camisa que tinha para comprar sabão com que a deixasse mais branca do que a neve.»

Um viajante perguntou a um roceiro, a quem encontrou em uma estrada de S. Paulo, si não tinha medo do recrutamento.

—Ora, respondeu o roceiro, Deus é grande e o mato é maior!

Mirabeau *Tonneau* irmão do celebre orador, voltando uma noite para casa, e estando soffrivelmente embriagado, tropeçou

no entrar no quarto com o criado que estava ainda em peor estado.

—Biltre, disse-lhe Mirabeau no dia seguinte, não podias escolher para embriagar-te algum dia em que eu não fizesse o mesmo?

—Ora, meu amo, replicou o criado, si eu esperasse por isso estava bem arranjado.

Mirabeau riu-se com a resposta, e dahi por diante elle e o criado embriagavam-se alternativamente.

Boa pessoa, amigo de bons bocados, porém falta de dinheiro, o Sr. Y..., tinha por costume passar a maior parte do dia em frente de uma casa de pasto, para, ja que não podia comer os petiscos, pelo menos, regocijar-se com o cheiro delles.

O dono do estabelecimento, homem avaro e de mau genio, perguntou-lhe um dia:

—Que faz o senhor de sentinella á minha casa?

—Cheiro, visto que não posso comer.

—Entendo; alimenta-se á minha custa.

—Não faço sinão aproveitar o que os mais despresam.

—Pois saiba que vou obrigar-o a pagar-me, por lhe ter satisfeito os seus appetites.

—Guardo o cheiro em casa, que ja eu o não aproveito. Quanto a pagar-lhe, não projecto fazer tal asneira.

O dono da casa de pasto chamou á conciliação o pobre Y..., a quem o juiz de paz disse que para livrar de questões o melhor era pagar. Conformou-se Y... com a decisão e, mettendo a mão na algibeira, tirou della uma libra que chegou ao nariz do que se julgava seu credor. Este dispunha-se a apanhar a moeda, porém Y..., retirando a mão apressadamente, disse:

—Não, amigo, cheire V. S. a libra, que eu tambem so cheirei os seus petiscos.

### A PEDIDO

#### MOTTE.

*Lavado em jorros de sangue  
O auri-verde pendão,  
Ou do Brazil é mortalha  
Ou tremula em Assumpção.*

#### GLOSA.

O imperio do Cruseiro  
Ha de sempre triumphar,  
Paraguay ha de acabar,  
Chegou seu fim derradeiro;  
O soldado brasileiro  
Embora Lopez so zangue  
Por montes, valles e mangues,

Com a bravura de Marte  
 Salvará nosso Estandarte  
*Lavado em jorros de Sangue.*

A patria já sustentou  
 Vinte e nove annos de guerra,  
 O sangue alagou a terra,  
 Mas o Brazil triumphou;  
 A Hollanda supplantou  
 Quanto mais vil Assumpção!  
 Com fuzil, ferro e canhão,  
 Seja o Brazil um soldado,  
 E nosso bem adorado  
*O auri-verde pendão.*

O pendão que os veteranos  
 Sustentaram com respeito,  
 Por ninguem será desfeito  
 Em quanto houverem bahianos:  
 Esses pigmeus tirannos  
 Voarão ante a metralha,  
 Oh! venha, venha a batalha...  
 Verão, que nossa bandeira,  
 Ou se sorri altaneira  
*Ou do Brazil é mortalha.*

A Lopez já espantou  
 A bravura dos de cá,  
 A sorte do Humaytá  
 Riachuelo apontou;  
 Nosso sangue expadanou,  
 Porém um novo brazão  
 Teve cultos da Nação,  
 E fez ver ao estrangeiro  
 Qu'ou morre o Brazil inteiro  
*Ou triumpho em Assumpção.*  
 Por, *João Caetano Martins.*

### Proclamação.

A hora solemne do triumpho vai raiar, Brasileiros! As forças paraguayas estão derrotadas! A victoria do Brazil é certa. A Bahia, a Provincia que primeiro acudiu ao reclamo do Imperio, deve hoje cobrir-se de galas.

Bahianos! risos e festas. A columna Paraguay que descia a margem direita do Uruguay foi vencida pelo exercito Brasileiro.

Honra e gloria aos filhos da Santa Cruz!

Viva S. M. o Imperador!

Viva o Ministerio actual!

Viva S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia!

Viva o Exercito Brasileiro!  
 Viva a Armada nacional!  
 Vivão os Voluntarios da Patria!  
 Viva o primeiro cidadão do Paiz!  
*Antonio Olavo da França Guerra.*

### Ao publico.

Acaba de ser nomeado subdelegado da Penha o cidadão Samuel Augusto Marback.

E' uma nomeação que nada deixa a desejar; a pessoa escolhida é, a todos os respeito, digna do cargo que lhe foi confiado.

Ignoramos porém a razão porque não foi nomeado o actual 1.º supplente o Sr. Hermenegildo que, ha mais de um anno, quasi sempre em exercicio, tem servido a geral contento dos Srs. administradores.

E nem ha contestal-o.

Até hoje uma queixa justa, uma reclamação seria se não fez ouvir contra o funcionario alludido. Na presente situação, em que foi preciso proceder a recrutamento que em todo o tempo acarreta odiosidade contra quem o exerce, é quasi desprestigiar uma autoridade não conferir-lhe um accesso, havendo vaga. Disso os adversarios, os inimigos pequenos e os que se consideram offendidos tiram motivo para desacreditarem e insultarem o funcionario circumspecto.

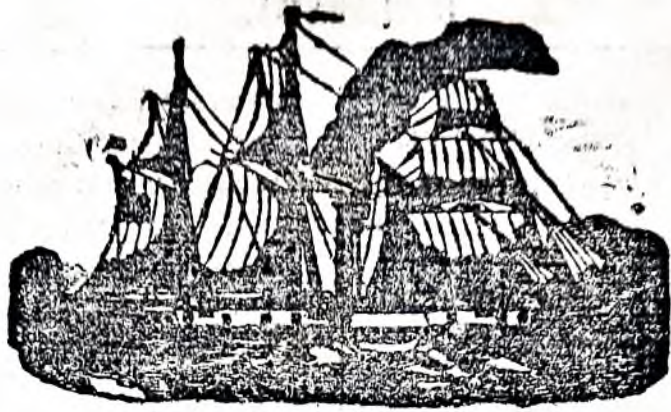
Estas linhas não são censura, que ficaria rebatida á vista da nomeação feita, pela qual felicitamos os habitantes da Penha; tem porém por fim fazer valer o merito do distincto cidadão que occupa o cargo de 1.º supplente, a quem saudamos do alto da imprensa.

*Alguns Itapagipanos.*

### ANNUNCIOS.

A pessoa que perdea uma bengala com as iniciaes F. J. C. e de outro lado um — L. — queira vir recebê-la nesta typographia; pagando a despeza do annuncio.

Vende-se um bonito carneiro para sella, manso, muito grande, e novo; tracta-se na casa n.º 3 atraz da Cadoia.



# O ALABAMA.

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 26.ª

BAHIA 16 DE SETEMBRO DE 1865.

N.º 262

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1.75 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 15 de setembro de 1865.

Officio á camara municipal, para que não dê licença á empreza da limpeza publica para deitar cisco em o centro da cidade, visto que o contracto da-lhe authorisação somente para mandar entulhar com pedrinhas e pedaços de telha; e a população não está disposta para supportar mais monturos na cidade, mandados de proposito accumular por trabalhadores a quem paga, por cada familia, 500 ou 1\$000 rs. mensaes.

Tão justa reclamação merece a seria attenção da Illma. que tem esfriado um pouco de sua actividade, mas em quem muito confiam os municipales.

(Officiou-se ao Illm. Sr. Dr. inspector de saude para que faça ver á camara municipal, apesar della não ignoral-os, os inconvenientes que traz a accumulção de materias putresciveis, principalmente no centro das populações; assim como para que active, de accordo com a Illma., a remoção dos esterquilinos que criou a limpeza da cidade, dirigida pelo Sr. Costa Guimarães )

— Ao Exm. Sr. presidente, pedindo-lhe providencias, de accordo com o Sr. Dr. inspector da saude publica, para que não seja a nossa provincia invadida pelo terrivel cholera que lavra pela Africa e Europa e que nos pode ser importado pelos frequentes navios que chegam aos nossos portos.

Assumpto de tamanha magnitude não será por certo despresado.

— Leia isto.

— «Repartição da policia.....

«Nesta data faço remessa a V. S., por intermedio do Sr. 1.º tenente França, de 10 voluntarios constantes da inclusa lista, que tenho a honra de remetter, *não sendo possivel* a esta delegacia remetter maior numero de voluntarios, porque sendo recrutados 20 guardas nacionaes, foram soltos, em virtude de reclamação dos commandantes dos batalhões desta villa e da de Belmonte..... Delegacia de Canavieiras..... Illm. Sr. Dr. chefe de policia.....

— De quando é este *Diario*?

— É de hoje 15 e o officio é datado de 4 do corrente setembro de 1865...

— Si não ha proposito feito e deliberado de mostrar-se que a lei presentemente é a vontade dos despotas, ou de quem governa; si a authority não

tem por timbre affrontar a opinião publica — a publicação desse officio é uma inepeia maior que a que presidiu a quem o redigiu.

— Com effeito!

Não é preciso o mais leve commento: quem tiver olhos de ver que veja.



— A companhia da limpeza é uma completa porqueira. Alli só ha limpeza no nome. Até no tractamento para com as pessoas ha porqueira, falta de polidez, de civilidade! O Sr. Costa Guimarães, todo enfatuado nos seus braços de nobreza, todo fofô do posto que tem de tenente coronel sem patente, todo arrogante, todo cheio de si e de sua riqueza, nem sabe tractar, não tem a delicadeza precisa, ou para melhor dizer não desce a tractar com mulheres plebeas. . . .

O governo quando escreve as senhoras, da-lhe o titulo de donas; o Sr. Costa Guimarães, que é nobro e que quer distinguir a plebe da nobreza, não faz assim e extrahе os recibos do sua mamata, trocando e mutilando os nomes das senhoras, a fim de que a pessoa que lhe dá por mez 500 rs. para comer pareça uma sua creada, uma sua

escrava que lho paga dias de serviço.

Sr. Costa Guimarães, a civilidade nunca fez mal a ninguém; entretanto que a cousa mais grossa (como muitos gordos que ahí andam) que em toda a parte se encontra, a grosseria, é sempre, em toda a parte, por todos repudiada. . . .

E adeus.

— Fallam tanto do Exm. Sr. Dr. director dos estudos; chamam-o vingativo e rancoroso e eu ao contrario tenho-o por um homem que não dá fé dos uivos dos invejosos e ingratos. A prova é que ha aqui nesta cidade um gallego arvorado em professor, o qual insulta-o diariamente, injuria-o em publico, por chafarizes, bibocas, tascas e tabernas, e nenhuma reprehensão, nenhuma pena tem soffrido.

E o patife é, além disso, um immoral de primeira ordem. Como tem no covil *instructivo* meninas tambem, agradou-se d'uma e quiz adiantar-se. A mocinha repelliu-o, mas á noite o sujeito faz do gato e quer arranhá-la, ao que oppõe-se ella com todas as forças. No dia seguinte, quer que a mulher castigue a discipula e como aquella nega-se a satisfazel-o, cabe sobre a infeliz que o atura um chuveiro de improperios e chingamentos que poem horrorisados a todos os que o ouvem.

— Que desaforo! que patife! que desavergonhado!

Muxingueiro, é tempo de besuntar de barro a cara desse cão.

— Capitão, não se pode com as immoralidades que de todos os lados surgem desta terra!

— Nada de declamações.

— Factos. Si V. Ex. quer dar-se ao trabalho de passar, a qualquer hora da noite, pelas Portas da Ribeira, é favor. V. Ex. ha de admirar-se de ouvir ditos aterradores e obscenos, de ver scenas horriveis, bebedeiras, desordens, um bello e agradável batuque no beco do Grelo, umas tres tascas abertas, com especialidade a do Lameira, em que se agrupam soldados, marinheiros, mulheres et reliqua. Eŷha de ver passarem

rondantes e patrulhas, todos cegos o surdos! . . . . .

—Oh! manes do major Soares! por que com vosso sipó não vindes de novo a policiar esta terra! . . .

Irá porém o muxingueiro em seu logar, afim de ver si ao som das tacadas despertam as authoridades.

—Por ora não; basta que gritemos, gritemos e tornemos a gritar. Depois o aspirante intender-se-ha com o subdelegado e em ultimo caso então o muxingueiro no porão dará lecções de moralidade, punindo delictos a que a authoridade não prestou attenção.

—Luzitano, vem cá!

—Prompto, capitão.

—Tira este tronco de charuto da boca! Como come fumo este porcalhão!

Que é que estás ahí a dizer?

—Dizia aqui a este meu amigo da firma R. A. que eu não levo gazetinhas em conta; que antes quero ser nellas insultado que elogiado.

—Que impudencia de cão!


Pois tu não tens sido constantemente accusado até por ladrão dos cofres publicos em gazetas dessas que se chama imprensa graúda?

E quem é que vaé elogiar-te?

O elogio só tem valor quando reflecte a verdade, e a verdade unica que de ti dizer-se pode é o seguinte:

E's um mau cidadão; trahiste tua patria, quando ella precisava do socorro de seus filhos, quando ella queria sacudir o jugo da metropole; és por isso conhecido por luzitano.

E's mau pae de familia. . . . .

.....  
E's um criminoso, um homem mau, um empregado prevaricador, um  LADRÃO.

Eis aqui o teu elogio.

Estás satisfeito? é por meio de uma gazetinha que se te diz estas verdades; estás satisfeito com o elogio?

—Alto lá, Sr.!

—Pensas que tua patente de major te dá direito de me articulares mais palavra, luzitano?!

Muxingueiro, vao ter com o Guima-

rães e o que elle te ordenar, executa immediatamente com esse patife.

## A PEDIDO

Sr. Redactor do *Alabama*.—Lendo o *Alabama* de 14 do presente, nelle deparei com um artigo respectivamente a nomeação do subdelegado da Penha, em substituição ao Sr. Francisco Luiz Ferreira, e como trata do meu humilde nome, e alguém queira attribuir-me esse escripto, para intrigar-me com as authoridades respectivas, as quaes apoio sinceramente, peço-lhe por amor á verdade, e obsequio a mim, haja declarar si eu tive parte alguma nesse escripto, com o que muito obrigará ao seu affectuoso, e constante leitor.—*Hermenegildo*.

O Sr. capitão Hermenegildo Pereira de Almeida nenhuma parte teve no artigo alludido; o que affiançamos debaixo de palavra de honra.

*A Redacção.*

## MOTTE.

*Lavado em jorros de sangue  
O auri-verde pendão,  
Ou do Brazil é mortalha  
Ou tremula em Assumpção.*

## GLOSA.

Ao vil desprezo votado  
Brame em furor o Lopez,  
Do stulto orgulho, a altivez  
O torna assaz desvairado;  
Ergue a diante fauce irado,  
E tendo a seus pés exangue,  
Um povo escravo, que langua  
Sob o jugo da oppressão,  
Tem no peito um coração,  
*Lavado em jorros de sangue.*

Esse monstro detestavel,  
Oppressor dos Paraguayos,  
Que de colera despe raios  
Contra esse sólo adoravel;  
Pela sêde insaciavel  
D'ouro e poder, — á traição  
Opprimir-nos tenta em vão;  
Porque os filhos de Tupa  
Hão de alçar no Humaytá,  
*O auri-verde pendão.*

Inradido qual outr'ora  
Pelos barbaros Germanos,  
Godos, Suevos, Alanos  
O Romano imperio fora;  
Assim o Brazil agora  
Se vê por servil gentalha,  
Mas quando a nossa metralha  
Ribombar canhões de Marte,  
Triumpho o nosso estandarte,  
*Ou do Brazi. é mortalha.*

Ao que traidor accomette,  
Inermes p'voações,  
Crianças, virgens, anciões,  
Qual ao selvagem compete  
A esse o Brazil promette  
Esmagar sem compaixão,  
Por seus bríos seu brazão,  
Sua divisa altaneira,  
Ou deixa de ser bandeira,  
Ou tremula em Assumpção.

—Minha senhora, pois o caxorro comeu 50\$ reis em tão poucos dias?

—Comeu, comeu sim senhor! Si o quizer levar, ha de pagar o meu dinheiro.

—E' com effeito boa maneira de ter cães de raça; pagarei, senhora, os cincoenta mil reis, mas não ja, visto que me falta dinheiro na occasião.

—Pois passe um papel.

—Passarei.

(Deu-se este facto, ha tempo, e a mulher que deu 50\$ rs. de comida a um caxorro sem interesse, mandou citar o dono do cão e pespegou-lhe nas costas com uma despeza de cento e tantos mil reis.)

—E quem é essa mulher?

—Ignoro; é provavelmente alguma mamãe de caxorros.

—E' casada, donzella ou viuva?

—Dizem que é *viuva* e é conhecida por andar sempre com uma cousa na boca; quando nada, traz um pau de *tamarindo*, com que se diverte.

—E onde mora?

—Tambem não sei; a gente da *Lapinha* diz que a mulher tem cara de morar no curral, o que não duvido pela afeição que ella consagra aos caxorros que todos moram juntos.

—Só ha um meio para evitar questões com essa mulher; quem perder caxorros annuncie que ninguem lhe dê comida.

—E o que é certo é que ha muita cadella com forma de gente!

—Que diabo é isto aqui na roça do Sr. Manuel Alves da Costa?

—E' incendio na cerca.

—E de quem é a roça vizinha por onde parece ter sido lançado o incendio?

—E' do Sr. engenheiro Pessoa do Barros.

—E quem foi o author da *graça*.

—Um cabriola que alli estava disso que ignorava; e uma preta disse depois que foram uns meninos vadios que alli entraram.

—E' singular a coincidencia. Os vizinhos não estão em boas relações, apparece incendiada a cerca de um, e são os meninos que entram e incendiam, que sahem e sem crime, sem correção, sem castigo!

Ora pelo amor de Deus! vão cassuar com quem traz um—T—na testa!

—Não ha nada como viver-se em paz com a vizinhança!

—E' por isto que diz certo sujeito que não quer malquerença para o presente nem rancor para o futuro.

Um artigo que sahiu no *Alabama* tractando d'um Archimino não se refere a um musico do batalhão 110 que tem tal nome, porém a um cabo ou guarda do mesmo batalhão.

*Archimino Francisco dos Santos.*

## ANNUNCIOS.

Uma pessoa que deseja ir ao Rio de Janeiro offerece-se para criada, servindo gratuitamente até pagar a passagem. Lava, engomma e cosinha. Para tratar defronte do palacio do arcebispo. n.º 4.

Pede-se a um certo Dr. que pague ao Alcamim cinco mil reis de telha que comprou ao feitor do Carvalho, pois ja não tem conta as vezes que tem ido o homem á sua caza na Solidão.

Do contrario vae-se ter com o capitão do *Alabama* para ajustar as contas.

## Hotel Brazil.

(NO BOMFIM.)

Este grande estabelecimento acha-se todos os dias aberto com ricos quartos mobiliados, para hospedes, por preços razoaveis, e tem todos os dias comidas, e nas sextas feiras e dias santos haverá almoço a 1\$ rs. e jantar a 2\$ rs. em meza redonda.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

SERIE 27.ª

BAHIA 19 DE SETEMBRO DE 1865.

N.º 265

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 40 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

Com este numero principia a 27.ª serie do *Alabama*.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 18 de setembro de 1865.

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia, pediado-lhe que faça com que o Sr. Dr. inspector de saude se dirija á Illma. camara municipal para que esta se digne mandar remover um enorme monturo que, com ordem della sem duvida, está criando a companhia da limpeza, em um quintal á Calçada do Bomfim, defronte do collegio Athenen. Tal providencia si for por V. Ex. dada, além do beneficio feito á salubridade publica, ha um beneficio e grande, feito á dita empreza, qual o de não poder-se tomar o exemplo e deixarem todos de pagar as mensalidades, queimando-se o cisco ao quintal.

Espera-se pois ser attendido de S. Ex., e principalmente porque é preciso um exemplo, visto que ha quasi tres mezes passados e o contracto e o regulamento não tem sido cumpridos nos seus pontos principaes, nas bases que deram causa a sua existencia.

—Ao Sr. Dr. delegado, pedindo-lho

providencias em ordem a ser preso um celebre preto de nome Pae d'Eguas, o qual não tem consideração para com familia alguma, insultando a todos e escandalizando terrivelmente ao publico, e continúa comtudo a transitar por esta cidade, sem que alguém tenha dado o menor cavaco.

—Ao mesmo, em egual sentido para com uma celebre Santinha que não sae da praça de Palacio, assim como para com uma certa Rosa Moleta, as quaes ambas não fazem mais do que depor contra os costumes desta terra.

—Ao mesmo, para que mande trancafiar na cadeia um tal intitulado Sua Majestade, que anda pelas repartições publicas, pelo theatro, pelos estabelecimentos particulares, por todas as cazas de negocio, pelas ruas emfim a incommodar os empregados, os donos e a todos os transeutes, a quem desabridamente insulta, quando lhe não dao dinheiro para caxaça.

—Embarcaram-se o 1º e o 2º batalhão de contingentes da guarda nacional.

—Estava luzido e concorrido o prestito. Compareceram as authoridades militares e innumeras pessoas.

—E o Sr. Dr. chefe de policia tambem.



—Por fallar em policia, *offereceram-se* para a guarda nacional 34 praças de policia.

—Tem havido muitos desses *voluntarios*; mas agora nossa conversa é outra.

Não houve poesias, porque o commandante da brigada, o Sr. Dr. Evaristo deu com uma espera de cinco dedos aos poetas, que os massou.

—E assim foi bom; esteve tudo muito regular e o embarque effectuou-se cedo.

—Dirija Deus os passos dos valentes filhos da Bahia!

—Que em breve voltem coroados de louros!

—Chegaram quarenta e tantos voluntarios da ilha Itaparica.

—Bonita gente!

Foram acompanhados por uma banda de musica e, depois de virem á Praça, dirigiram-se ao Barbalho, creio, a reunir-se ao corpo que se está alli organisando.

—Capitão, um pedacinho da *Constituição*, dirigido depois de muitos elogios, ao Exm. Sr. presidente, ligueiro, liberal, liberalissimo, membro do directorio etc, etc . . .

—Vamos com esta batata.

—« Não se pede ao governo reacção . . . . .

—E com que direito? em nome de que partido? ao adversario? ao correccionario?

—« . . . . que nem o tempo a comporta, nem se *exigem*, como não cansaremos em dizel-o, nomeações para votos »

—Eu não sei; talvez o homem tenha razões, tenha intimidade com S. Ex., ou quando nada *direito* para esperar alguma bondade de um coração generoso como é o do Exm. Sr. deputado Dr. Manuel Pinto de Souza Dantas.

—Mas isso depois de elogiar o presidente por nomear subdelegados a conservadores que desse cargo já foram demittidos!

—Cale-so!

—Leu o *Diario de 17*?

—Li.

—Traz uma resposta á *Constituição* e ao correspondente do *Jornal do Commercio* sobre negocios do 4º batalhão.

—E' uma declaração solemne dos officiaes do dito batalhão em favor de seu commandante, nas ditas folbas injustamente accusado.

—O *Jornal* deu noticia de que o *Progresso* noticiara a apresentação de uma zuava; entretanto ninguém a viu.

—Foi uma pilheria de mau gpsto do Sr. alferes Hygino; mandou á Cachoeira um sargento buscar a *Maria Meia Noite*, sua conhecida antiga, mandou-lhe um fardamento á zuavo, com o qual veio no vapor; aqui quiz elle impingir a broca; mas como atrapalharam-no deixou a bucha que ahí esta com veras saudades daquelle ingrato Adão que esqueceu-se da sua querida costella.

—E desprestigia-se assim a farda dos defensores da nação!

—Quem for encarregado que tome nota e, si quizer, que dê as providencias.

—De que tracta?

—Da bomba do arsenal de guerra.

—Era a melhor, e a que mais serviços fazia quando trabalhada pelos soldados artifices.

—Pois, meu amigo, eu o vi: no incendio ultimo, nada fez a não ser molhar o publico; era um escandalo vel-a deitar agua! inteiramente cheia de buracos similhava um horrifador de horta, ou um mijão de presepio a espantar e a constipar o publico.

Deve por tanto ser, pelo menos, remendada a bomba, afim de que os donos das cazas, alem de pagarem bombas, não levem bombas.

—Que chaveco é aquelle que alli vem?

—E' o pirata *Baptista de S. Leão*.

—E sulcando as aguas de Latronopolis! Sabendo que se acha o *Alabama* no porto! Deve ser bem ousado o capitão!

—E' maluco, meu capitão, porém desses do quem se diz que todo tollo é malcreado; é um insolente de primeira ordem, é, como sabe, um pirata e tem roubado claramente e impunemente a honra do paiz, cujas aguas toleram seu podre vaso, cujas auras dão vida àquelle mostrengo.

—E que diabo tem o barquinho na proa?

—A' similhaça da proa do capitão que a tem grande e larga e que está toda frunchada pelas bexigas que erraram em não mandar para o inferno esse gallego, a proa do navio está escangalhada, desde que encalhou uma vez nos recifes d'Agua de Meninos. E foi uma entaladella dos diabos!

O Bethbzé e o Andrade mandaram sabiçem os soldados para soccorrer o vaso do homem e por mais cousas que estes mettessem, por mais escoras que applicassem, nada conseguiram sinão ficar o vaso com a proa deteriorada.

—Assim como me dizem que ficou o capitão com a cara por duas boas bofetadas que lhe deram na cidade baixa, quando insultava os brazileiros e clogiava o Paraguay.

Não attacal-o-hemos por tanto pela proa, havemos de ir-lhe à popa.

—E pela popa, capitão, é que o pirata tem feito alguma cousa; a principio dava a popa aos outros....

—E ainda dá; consta-me que trafica ou contrabandea em escravos e os mette todos na sua popa.

—...depois atacava os outros pela popa; assim fez com o saveiro *Gammelleira*, a quem perdeu.

—Pirata de saveiro!

—E das algibeiras de muitos, capitão; que o diga um homem que lhe serviu de amo e a quem fugiram uma porção de moedas de ouro e prata.

—Toca a manobrar em direcção àquelle escarneo dos navegantes!

(*Continua.*)

---

## VARIÉDADE.

---

Na creação ha dez cousas, cada uma dellas mais fortes do que as outras:

As montanhas;

O ferro que as corta;  
 O fogo que funde o ferro;  
 A agua que extingue o fogo;  
 As nuvens que absorvem a agua;  
 O vento que dissipa as nuvens;  
 O homem que arrosta o vento;  
 A embriaguez que atordoa o homem;  
 O somno que dissipa a embriaguez;  
 O pezar que obsta ao somno.  
 Os christãos podem accrescentar:  
 A speranza em Deus que obvia os pezares.

Ha alguns annos vivia na cidade de Limoges um medico celebre, que uns achavam um excellente esculapio, outros simplesmente um original. Era partidario do methodo hydrotherapico, que quasi sempre empegava, ainda que nao de maneira exclusiva.

Uma manhan foi chamado a uma casa, onde uma senhora soffria de uma nevralgia na face. O doutor examina-a por alguns instantes, e depois applica-lhe na face doente um alentado socco que lhe causou a ella uma forte hemorrhagia. O doutor abre a porta sem pronunciar sequer palavra, sobe a' carruagem e parte. O marido da senhora inferna, furioso, corre atraz delle, e consegue apanhal-o em Limoges.

—O que é que o senhor me quer? pergunta-lhe o doutor; não me chamou para curar sua esposa?

—Sem duvida, mas...

—Mas... sua mulher está curada, volte para casa e verá. Si eu a tivesse prevenido que lhe ia dar um socco, nem ella nem o senhor consentiria em similhante cousa. Já vê que tive razão. Boas noites.

E voltou-lhes as costas. Effectivamente a doente estava curada graças á emissão do sangue.

---

## A PEDIDO

---

—Capitão, não conhece o rei dos moleques?

—Não, Sr.

—Pois não conhece o Sallustiano que serviu de Maria-madeira no dia de Reis?

—Não.

—Um que foi recrutado por um guarda que ja foi escravo de seu tio Janjam e que veio de S. Thomé?

—Não; nem quero saber.

—Pois V. Ex. não sabe o que perdo. E' um meninorio que transformou-se em rato e roeu o cofre do Senhor das

Bonanças, roendo tambem 10\$ rs. que encontrou.

—E deu-se a tão grande trabalho por tão pouco?

—Por menores quantias tem elle feito vergonheiras; recebe por exemplo 5\$ rs. de esportula e entrega 2\$ o 3\$ rs. e ás vezes nada; encarrega-se de encomendas, toma dinheiro, não o restitue nem as apresenta; si faz compras, acrescenta os preços e só assim é que tem alguns vintens.

—Bagatella!

—Subtrahiu uns cordões de ouro a uma pobre filha de Jerusalem; deram-lhe dinheiro para comprar umas contas de ouro e elle apresentou contas de aço galvanizadas; deve a todos os caixeiros de venda e a algumas lojas.

—E' cousa que muita gente boa faz.

—Fez uma divida no beco no Jilú, e quando o credor o encontrou, pediu-lhe o dinheiro: «Si tem troco para 50\$ rs., pago-lhe ja.—Pois V. só tem 50\$ rs.?—Só.—Pois vamos andando até achar troco.» Foi esta a conversa que tiveram e nunca acharam troco nem appareceu a cedula.

E o pago que elle deu ao pobre caleteado foi denunciá-lo para elle ser recrutado!

—Que ingrato!

—Safado, que outra cousa se não pode dizer.

Bandalho por não guardar amizades e não respeitar considerações.

Malandro porque todos o sabem, todos o veem, todos o dizem.

Covarde porque não sustenta o que diz com sua ferina lingua que ha muito não deveria ter.

Anda com cangalhas, podendo alguém aproveitá-lo para montaria.

E' muito provavel que breve dê um couce no tio Manezinho.

—Com pouca excepção, todas essas historias suas são cousinhas.

—Pois elle não é nenhum peço! Deu tão boas contas no escriptorio em que esteve que o amo quiz processá-lo, pelo que foi remettido pelos parentes para Lisboa.

E voltou o diabo para aqui a continuar a atormentar a gente que ja dava graças a Deus por ver-se livre da peste.

Foi depois para Valença e la não durou na fabrica porque aquillo só ha de parar no inferno.

E foi preso para o exercito e achou quem o soltasse! E teve informação a seu favor!

—Deixe-me, Sr., vá-se!

—Eu breve volto, capitão, e então conto-lhe o resto; affianço-lhe que são cousinhas boas.

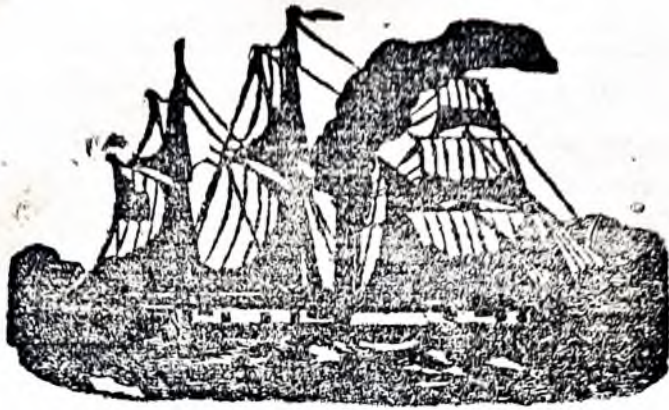
### Ao publico.

Não satisfeito ainda o Sr. Francisco de Amorim Falcão de ter atropellado durante a vida do fallecido Dr. João Gonsalves dos Santos o direito deste, continúa a atropellar o direito dos filhos, pois que tendo estes offerecido artigos de habilitação nos autos de inventario do padre Alexandre, nenhum outro dos interessados no casal se oppusera, a excepção do Amorim, que juntou procuração e pediu vista, como sempre pratica, não para negar os artigos, porque o mesmo não pode negar a luz ao meio dia, mas sim para procrastinar como é proposito. Tendo-se vencido o termo de vista o advogado do mesmo, o Sr. Dr. Emilio Tavares ainda não mandou os autos para o cartorio, podendo sobrevir dahi algum incidente e a habilitação prolongar-se, que é o que aspiram. Porem os herdeiros conscios da rectidão, justiça e imparcialidade, que presidem aos actos do juiz a quo, esperam breve pela solução de uma das maiores tratantadas que tem a Bahia, até em prejuizo do fisco.

### ANNUNCIOS.

Vende-se um bonito carneiro para sella, manso, muito grande, e novo; tracta-se na casa n° 3 atraz da Cadeia.

A pessoa que perdeu uma bengala com as iniciaes F. J. G. e de outro lado um —L—queira vir recebê-la nesta typographia; pagando a despeza do annuncio.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 27.ª

BAHIA 21 DE SETEMBRO DE 1865.

N.º 264

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 20 de setembro de 1865.

Officio ao Illm. Sr. Dr. delegado para que mande dar *conveniente destino* a um sujeito que anda, pela cidade baixa, a tirar esmollas, *com licença*, para N. S. da Conceição; ignorando-se porém de que irmandade ou devoção é elle esmoler, visto que as conhecidas lhe não deram tal ordem nem lhe encommendaram sermão algum. Espera-se de S. S. providencias em ordem a que esse sabido não queira fazer dos outros tollos.

—Ao Illm. Sr. administrador do correio, pedindo-lhe que na caza que se está preparando para nella funcionar essa repartição, se sirva mandar collocar uns bancos para darem assento ás pessoas que alli vão ter, as quaes são obrigadas a esperar tres, quatro, cinco e mais horas, á chegada dos paquetes.

Não sendo desarrasoado o pedido, espera-se vel-o tomado na devida consideração.

—Capitão, prova de que os voluntarios são recrutados.

—Ja vem Vm. com historias!

—Oh! leia V. Ex.!

—« Maria Joanna do Sacramento, pedindo um praso para provar o dominio que tem sobre seu escravo José de Mattos, que se acha com praça n'uma das companhias de zuavos. . . . . »

Mas olhe que o escravo pode ter ido offerecer-se.

—V. Ex. queira ler para diante, veja o despacho do presidente e depois falle.

—« Remettido ao commando das armas para informar e conservar em deposito até 2.ª ordem o RECRUTADO, em vista da allegação da supplicante, que deverá provar.

—Então é ponta ou cabeça?

—E' . . . é . . . é uma cousa que não tem qualificação possível; é mais que desplante, é doudice.

—Capitão, não sei si ouviu fallar ou leu que o conde d'Eu dispensou no Rio Grande um rapaz de 16 annos que se offerecera como voluntario?

—Li.

—Sabe a razão?

—Menor idade.

—Pois veja como na Bahia se observa as leis:

«Maria Febronia, pedindo ser posto em liberdade o crioulo menor de 18 an-

nos, de nome Izidoro. — Não tem lugar.

— Realmente não comprehendo! Ha dias S. Ex. mandou entregar ao Sr. Florencio da Silva Oliveira um seu pupillo do menor idade.

— São cousas, capitão; é que a lei é interpretada conforme a pessoa que allega seus artigos.

— «Joanna Francisca de Menezes, pedindo a soltura de seu marido Manuel Nunes Gomes San Thiago — Não tem lugar! . . . .

— Esta historia é comprida; havemos de contal-a.

— Para terem conveniente destino foram presos:

Marcos Francisco de Souza, empregado no arsenal de guerra! Deodato Teixeira dos Santos, marceneiro; Lydio Cecilio Muricy, tecelão e Avelino Belarmino dos Santos, 14 annos, alfaiate. .

— Para honra e gloria das glorias honrosas de alguém. . . .

— Eis o que succede aos patriotas. O Exm. Sr. presidente queria fazer um acto heroico, uma acção meritoria e digna de applausos, como o foi, mas o Sr. Adães burlou-a em seus effeitos!

— Que diabo falla V?

— Pois não sabe que um *escravo* do Sr. Adães *assentou praça* no contingente da *guarda nacional*?

Não sabe que o senhor o reclamou com antecedencia e que o presidente o quiz libertar na occasião do embarque?

— Ouvi dizer, mas não pude crer que o presidente quizesse fazer um rasgo de patriotagem, deixando para aquella hora o offerecimento que deveria ter feito em occasião opportuna ao dono do escravo que o foi reclamar, si é que tinha S. Ex. desejos de libertar o crioulo.

— Pois foi assim e o Sr. Adães não obra com prudencia, insistindo em reclamar o escravo.

— E' duro na epocha que atravessamos, mas devemos queixar-nos dos nossos legisladores que não tractam ao menos de formar leis protectoras dos

escravos, quando não queiram a extincção da escravatura. A lei dá direito ao dono do escravo, o qual allega e, com rasão, o mau exemplo.

— Ora vire folha; é cantiga que ja não entoa.

— Ao menos sei com certeza e affirmo que S. Ex. pensa da mesma maneira, até porque ja se dirigiu a alguém neste sentido.

— Por la se avenham; sua alma, sua palma.

— Capitão, sabe que o Pedro Uraga brigou com o Vasconcellos beijo comido?

— E porque?

— Eu lhe conto. Na caza do Seraphim apparecem ás vezes alguns membros do olho vivo.

Pois bem, no sabbado entrou no *bazar* uma mulher com 5\$ rs. Vasconcellos quiz fazer *boa preza*, mas Pedro declara-se protector da infeliz, e simulando de homem de bem apodera-se dos cinco bicos; Vasconcellos beijo comido com grimanças e rompantes a entretém até que Pedro desaparece. A mulher não vendo Pedro volta-se e ja não vê Vasconcellos tambem, deita-se a correr pelo Terreiro e depois de procurar em roda do chafariz vac dar com ambos occultos atraz de umas das capoeiras ou cercas que alli ha.

Encaminha-se para os dous *lazaronis* ao tempo que Pedro Uraga dizia: Não Sr. . . .

Então, capitão, o *Beijo comido* agarrou-o pelo palitot e gritou: Está preso, ladrão, á ordem do Dr. chefe do policia. Pedro agarra tambem o collega e diz o mesmo, e a falta de uma patrulha, para recolher ambos, deu lugar á chegada de pessoas que envergonhando-os, os fizeram entregar os 5\$ rs. á mulher que em verdade não esperava mais vel os.

— Em que se occupam esses homens?

— Ora capitão. . . Dous vagabundos, dous sem vergonha, dous reus de policia emfim, ambos cazados sem filhos, sem doença, sem officio, nunca foram guardas nacionaes ou de primeira li-

nha; vivem do que comem; comem do que furtam; furtam o que encontram; oh! é uma desgraça!

—Homem, não servem nem para voluntarios?.....

—A policia é quem sabe.

Capitão eu volto logo.

### VARIEDADE.

Lord Rokeby foi um dia de carruagem para Greenwich. Quando regressava para Londres, o cocheiro completamente embriagado fez tombar a carruagem. O lord que tambem era devoto de Bacho, não teve animo para despedir aquelle meretissimo confrade, nem mesmo ralhou com elle. Mas dahi ha dias tendo de voltar a Greenwich, viu que se preparava para conduzi-lo o mesmo cocheiro. Disse-lhe então:

—Ab! és tu. Pois ouve; outro dia regala-te-te à tua vontade, não me queixo; mas hoje é a minha vez. Por tanto eu hei de embebedar-me, e tu nem o proves. Sinão, rua.

O cocheiro adheriu a tão agradável proposta, e à noite levou para casa o lord são e salvo.

### A PEDIDO

—Vê o *quebracadeiras*? além do muito que faz no quartel, anda agora mettido a protector, servindo de padrinho, elle um pagão dos diabos, um pobre judeu que não tem onde cahir morto.

E por cousa de sua protecção, de sua afilhadagem escandalosa, leva a massar no serviço os officiaes que lhe não chupam o caldo, ou antes os que lhe não dao caldo para chupar.

—Explique-se.

—Tem quatro amigos subalternos, os quaes nunca comparecem, a não serem avisados anteriormente por elles.

De sorte que os serviços extraordinarios, paradas, acompanhamentos, &c. pesam exclusivamente sobre os outros.

—Bagatella! façam o serviço e reclamem depois.

—O estado do corpo *balaio* é lamentavel: o secretario alli sabe tanto do escripturação e do destino que levaram os livros como sei eu ou V. Ex. da primeira camisa que vestimos.

—Historias, historias! deixe-me que tenho que fazer.

—Pois eu volto e breve, capitão.

### Ao cara encouraçada, fornecedor por excellencia.

O tal Malagrida, propugnador dos extravios do arsenal de guerra só faz o seu cavallo de batalha nos 200 pares de sapatos, cuja compra effectuada pela directoria esta affecta ao governo para definitivamente resolver, em vista das razões expostas pelo chefe; porem não falla elle em 2,000 mantas de lã que offereceu para comprar-se com menos 3 onças cada uma de pezo, comparativamente ás primeiras que vendeu, supplicando para convir nesse negocio, bem como uma grande porção de pannels, no tempo do finado director Vasconcellos, o qual ficou, dentro de 3 mezes, côr de macaco e S. M. I. bem viu esse lindo fardamento, e que por taes vendas com vantagem de 35 e 40 por cento não o fizeram continuar fornecedor como desejava; porque se dava gatos por lebres.

Ha de ouvir mais cousas, até noticias da avó torta e bôcca negra, desde o tempo de soldado de policia, e então essa chronica servirá de padrão de gloria a sua nova prole aristocratica, a qual terá de saber o que nunca esperava.

O mais será categoricamente respondido por quem compete, não por outros alheios a taes negocios.

Desejaria muito que esse cavalheiro de industria com faro de cão galgo, e vista de lynce fizesse parte da distincta commissão de compras, porque só assim os cofres publicos ficariam repletos, ou então fosse ser o fornecedor geral do exercito do Sul, que certamente daria uma vantagem de cento por cento.

O Malacachias.

—Capitão, bem se disse que, por não ter sido o Sr. capitão Hermenegildo nomeado subdelegado, os seus adversarios e inimigos pequenos haviam de tirar disso motivo para o desacreditar e insultar: realisou-se a prophécia.

A gente do *doutor* desde que foi publicado o acto da nomeação do distincto cidadão o Sr. Samuel Augusto Marbak, largou barcos e rédes, e não se occupa de outra coisa mais, que não seja propalar e fazer acreditar aos tollos e incautos que o Sr. Hermenegildo deixou de ser o nomeado por influencias daquelle seu chefe, e que por estes dias, tanto elle como todos os supplentes da subdelegacia hão de ser demittidos.

Consta que ultimamente, para chegarem ao fim desejado, e mais o perseguirem e atropellar-o fizeram apparecer uma celebrissima autoação procedida contra elle pelo *doutor* na qualidade de juiz de paz no dia 15 de junho deste anno, sob pretexto de haver interposto sua authoridade de subdelegado nos trabalhos da junta de qualificação da freguezia, e haver dirigido palavras offensivas ao membro da junta Francisco Maria Henriques, cunhado do juiz, asseverando muitas pessoas que esta autoação foi ob e subrepticamente feita: a fim de que seja instaurado o competente processo pelo juizo de direito da primeira vara; constando tambem que o Sr. Hermenegildo fôra ja intimado no dia 7 do corrente para responder a essa accusação.

Que essa autoação é cavillosa, não ha a menor duvida, porque os trabalhos da junta se concluíram ás horas marcadas que é ao pôr do sol, e até a suspensão dos trabalhos desse dia, e nem mesmo depois, em quanto alli estiveram os mezarios e differentes cidadãos se procedeu a coisa alguma, a menos que não fossem trabalhos da qualificação e agora appareceu este auto, que ninguem sabe quando foi forjado, sendo por isso um acto criminosamente praticado, devendo por tanto serem punidos tanto o author como seus cúmplices, os quaes consta estarem no dito auto designados como testemunhas.

—Ora, não se amofine por isso que nada valle. O Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara tem bastante discernimento e honradez para se não prestar a maucjos e vinganças taes, que so te n por fim desprestigiar a um funcionario publico, que nunca praticou actos indignos e vergonhooss.

—Dizem mais, capitão, que agora alli certas e determinadas pessoas não se occupam sinão em propalar mentiras. Que os emissarios (boaitos e feios) andam por to-

das as ruas, becos, lascaras, tavernas e quintaes a perguntarem a todos que encontram, o seguinte: «V. sabe que o Hermenegildo está processado? Si não sabe, fique sabendo; assim como que muito breve está demittido.»

—Homem, descanse seu spirito: estas ontras patifarias não hão de concorrer nunca para o descredito desse cidadão que bem tem desempenhado seus deveres até hoje. Deixe correr o barco, que algum dia ha de naufragar apezar das bençãos do celebre capellão.

—Capitão, por falar em capellão, dizem que até um coroado, que não se sabe si é padre, se acha encarregado de espalhar essa noticia por toda parte.

—Quem será esse coroado?

—Não sei, capitão; quem me deu esta noticia disse-me ter ouvido dizer que o *Neca* o conhecia, como as palmas de suas mãos.

—Ca... ca... ca... ca... Então querem imitar os paraguayos, que, como se diz, são aconselhados pelos padres a morrer antes por Lopez, do que lançar-se nos braços de seus libertadores. Com effeito!!!... Ca e la más fadas ha.

—Tinba mais a contar-lhe, capitão; porém ficará para occasião opportuna, e então verei si posso obter uma copia da tal autoação para V. Ex. ler e analisal-a, pois dizem que é uma moxinifada dos peccados. Adeus.

—Olhe que os taes freiristas tem que se lhe diga! O que valle é que o muxingueiro está ahi, e cada vez mais robusto.

## Poesias do Monteiro.

### SONETO.

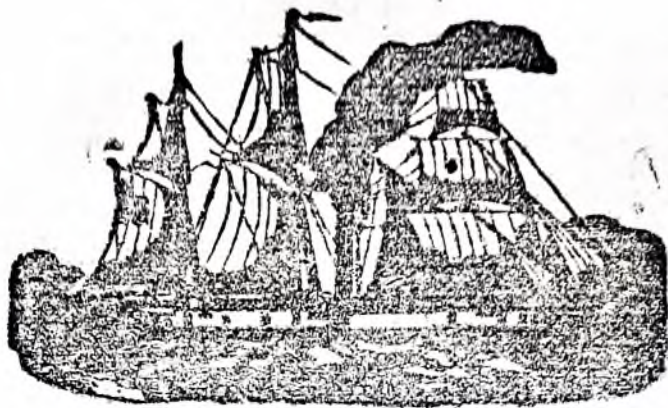
Um adeos a os meus amigos  
Que a campanha vou ganhar  
Que é para vencer os inimigos  
E á minha Nação não si manchar

Eu tambem sou brasileiro  
Ao meu pendão vou Salvar  
Como Soldado mui guerreiro  
Para os Campos vou marchar

Marcho com muita imtrepez  
Vou arrasar o Humayta  
E ismagar ó Monstro Lopéz

A'os campos Soldados guerreiros  
Para entramos em Assunção  
Que é a gloria dos brasileiros.

Por—Um homem duente da mão que  
não pode em arma pegar  
Mas que vai cartuxo imbalar.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 27.ª

BAHIA 23 DE SETEMBRO DE 1865.

N.º 263

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 22 de setembro de 1865.

Officio ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que, para obviar abusos inveterados, ordene aos donos de escravos que lhes dão licença de residirem fora de suas casas o seguinte:

1.º que passem a declaração por escripto; 2.º que a apresentem na secretaria de policia para ser rubricada e vista; 3.º que nella declarem o nome, qualidade, idade e officio do escravo; 4.º que marquem o tempo da licença e designem o fim.

Taes providencias, julga-se, acabarão por extinguir a facilidade de arvorar-se qualquer em dono de escravo, na occasião em que a nação implora o soccorro de seus filhos.

—Ao Illm. Sr. Dr. delegado, pedindo-lhe que dê providencias para espalhar ou arrumar uma sucia de capadócios que se reúnem á Estrada Nova, proximidade de S. Miguel, por baixo da casa do Sr. Castilho. Taes individuos alli representam no mais alto grau a immoralidade em todas as suas formas.

—Ao mesmo, para que mande aos

açougues de S. Bento proceder da mesma maneira contra certos moços que fazem alarde de não respeitar a decencia e a moralidade publica.

—«Leopoldina Maria da Conceição, pedindo a soltura de seu filho *menor* João Dias de Castro, voluntario da patria.—Não ha que deferir.»

—Que quer dizer isto, rapaz?

—E' despacho do Sr. Dr. Dantas, Exm presidente desta provincia.

—E esse Sr. cumpre, ou deseja cumprir leis?

—E' provavel; ao menos é o primeiro encarregado de executal-as

—E pode-se ser voluntario sem ter-se a idade de 18 annos?

—Não lhe sei responder; o art. 1.º do decreto de 7 de janeiro diz que os corpos de voluntarios se comporão de maiores de 18 e menores de 50 annos.

—Bom; era só o que eu queria saber. Felizmente *multos* actos de S. Ex. são publicados.

—Exm. Sr. presidente, um homem que serviu de sargento nos couraças e passou para um outro corpo, é incapaz de serviço. Já foi ao Rio no 1.º batalhão de voluntarios e voltou inspecionado.



E' impossivel que esteja aqui a comer soldo para voltar da corte, bigodeando as authoridades provinciaes.

Informam que o seu defeito é no braço; convém que seja quanto antes inspeccionado, a fim de que deixe esse novo meio de vida, que em verdade não lhe é nada mau.

—O Illm. Sr. tenente coronel Joaquim José Rodrigues Saldanha acaba de offerecer-se ao governo para tomar parte na campanha do Sul.

—Honra ao brioso e distincto bahiano, que, deixando os commodos de sua vida commercial, dá um exemplo digno de ser imitado!

—O *Pharol* acaba de dirigir-se a todos os homens da imprensa, pedindo-lhes que se cotisem para offerecer uma espada ao Sr. tenente da guarda nacional, João Capistrano Fernandes, administrador de uma typographia; o qual segue, como tenente dos couraças, a tomar parte na guerra do Sul.

—E' uma lembrança aproveitavel e louvavel; para tal fim acha-se, na typographia do Sr. França Guerra, por parte da redacção do *Pharol*, aberta uma subscripção.

—Que sujeito é aquelle?

—E' um doutor, que está preso n'um quartel, do qual sahe todas as noutes para passeiar e dormir na sua caza.

—Bello! São talvez milagres de S. Odorico.

Pobre Latronopolis!

—Capitão, uma pergunta innocente.

—Diga-se:

—Um rapazinho, que for castrado, não sendo bonito, e sim feio está isento do recrutamento?

—Parece que não, porque isso não o inibe de trabalhar em todos os manejos *d'a ma*.

—Bravo! o primeiro que encontrar está recrutado.

—Com isso faz V. um serviço não pequeno a seu paiz, tanto mais quanto, quando não preste para pegar na arma póde ser portador de embaixadas a qualquer *acampamento* sem deixar receios.

—Sabes, perguntador, um facto de um aereometra?

—Não.

—E' este:

Vindo elle a bordo da curveta *Bertioga*, disse que era casado com uma Sra. bem prendada e *boutta*; pelo que podia ter elle *boas* pretensões para ter entrada no Paço!

—Logo o sujeito é protegido da beleza da mulher! valha-lhe isso!

Quem é esse burro?

—Não sei-lhe o nome; mas o *Domingos* diz que é um que ja foi official de marinha o é actualmente empregado de fazenda.

—Ah! é um que tem no quintal uma *fonte seca*!

—Bravo! advinhaste! Si eu fosse ministro visitava-lhe a dama.

—Amigo e devotado Padre Eterno, prenda querida do meu coração! Aqui estou ás suas ordens.

—Quem é e Sr.?

—Pois me não conhece! Conheço-o eu, meu pansudo d'um dardo! Realmente é muito bom viver á custa dos cofres publicos, trabalhando mal tres mezes para ganhar um anno! E então si se chupa o caldo da cosinha d'um presidente! Si se ganha ainda mais por *fazer limpeza*! é com effeito uma gordura de espantar! isto é, uma rasão para engordarem porcos!

E si quizer milho, si quizer farello, si quizer garapa, va á cavallaria que é boa mangedoura para patriotas de barriça como é V.

—Não me insulte, Sr.!

—E' um conselho, amigalhão. E não se queira fazer de rola comigo, porque V. bem sabe que o conheço. V. é um patifão de primeira classe; V. é um trahidor, um infame, um ordinario: depois de ter bajulado miseravelmente

o doutor da Penha; depois do ter llo servido de capacho sordido, impinouse, fugiu, desertou tristemente para ganhar *victoria*.

E tem o desaforo de insultar a quem está muito superior a V.! E falla em gazetinhas! Gazetinhas so mettem medo a quem tem chronica, assim como o fogo mette medo a quem tem rabo de palha e comprido como o seu. Tome sentido!

—Capitão, deixe-me por Santo *Eloy*!

—Agradeça o não ser eu mais explicito áquella pessoa de cuja intimidade V. abusa para insultar os amigos.

—Capitão, perdoe-me, que de hoje em diante prometto ser *leal*.

—Viva!

—Capitão, conhece o escrivão que não é leirão?

—Muito.

—Pois um homem daquelles, que vive no tribunal a causar nauseas aos ouvintes, porque não sabe ler, porque gagueija por luxo, por costume, um homem daquelles, digo, não se atreveu a emendar umas rasões, uns autos, demorando o julgamento da causa! impedindo que o homem tenha breve solução de seu negocio!

E que emendas fez o bruto! onde estava—paroxismo—escreveu—parocismo—!...

—A vergonha não é do funcionario, é de quem nomeou para uma capital um sabão de alta cathegoria.

—Seria melhor dizer, que a culpa é de quem em vez de nomear a gente, nomeou a *pintos* porque andam de *barrete*.

### VARIEDADE.

Leiam todas a seguinte legenda indiana, e aproveitem a lecção que nella se incerra:

Tendo ido desta para melhor vida um pobre indio, ficando assim livre de uma esposa cheia de maldades, foi bater á porta do deus Brahma.

—Ja estivestes no purgatorio? perguntou o numen.

—Não, mas fui casado.

—Neste caso entrac; é como si ja tivesses estado no purgatorio.

Na mesma occasião chegava outro defunto, o qual submissamente pediu a Brahma que o deixasse tambem entrar.

—Devagar, devagar. Ja estivestes no purgatorio?

—Não, mas que importa? não acabaes do deixar entrar alguem que está no meu caso?

—E' verdade! mas esse foi casado.

—Casado, pois bem, eu que vos fallo, ja o fui duas vezes.

—Retirac-vos quanto antes, Bradou Brahma: o paraizo não se fez para os tollos.

Conta Fernão Caballero que desejando um cura celebrar certa festa com solemnidade, e não havendo na aldeia cantor, nem orgão na egreja, perguntou o cura a um barbeiro, afamado em descantes e mestre de guitarra, si seria capaz de acompanhar a missa com o seu instrumento e com o seu canto.

O barbeiro fanfarrão declarou logo que não havia cousa mais facil.

Ao entoar o *Gloria* começou a cantar em tom de fandango:

—Ai que gloria, que gloria, que gloria! e não parava de gritar que gloria e de arranhar na guitarra, enthusiasmando-se com o bom effeito da voz e do instrumento de baixo das abobadas do côro.

Zangado o cura com aquella irreverencia, e querendo fazer calar o melomano, voltou-se para o côro e exclamou:

—Ai que besta, que besta, que besta!

Em certa terra apresentou-se ao administrador do conselho um rapaz que pretendia isentar-se do recrutamento.

—Que tens que allegar, Francisco? perguntou o funcionario.

—Senhor administrador, que sou tolo.

—Que és tolo? e que provas apresentas?

—A primeira é o meu casamento com uma prima do Sr. administrador.

—Isso não é prova; por muito honrado te devias dar. E demais a minha pobre prima ja morreu.

—E' verdade, mas fui tolo em casar,

—Oh homem, isso não é razão. No teu caso estão mais rapazes.

—Com perdão de Vm.; não ha ca na terra mais rapazes que tivessem casado segunda vez, e eu casei.

—Sabes que mais, vou me convencendo que és pateta e vou mandar-te para o regimento para te espartarem.

—Mas, Sr. administrador, olhe que meu pae dispõe de 10 votos.

—Isso é outro caso. Porque não o diseste logo?

—E' que sou tolo, Sr. administrador.

E o caso é que ficou livre do recrutamento, porque a epocha era de eleições liberrimas.

### A PEDIDO

O abaixo assignado, lendo no periodico *Pharol*, n.º 35, de 21 do corrente, a lembrança de seu illustrado redactor o Sr. Bellarmino Barreto, para que lhe seja offerecida uma espada pelos seus collegas typographos, pelos donos de typographias, pelos redactores, por todos os homens da imprensa emfim—vem solememente agradecer ao mesmo Sr. a ideia que enunciou, e os elogios immerecidos que lhe prodigalisou, protestando desde já com fé em Deus, não polluir o sagrado penhor de honra que lhe offerecerem; assim como não deshonnar a classe a que tem a honra de pertencer.

Bahia 22 de setembro de 1863.

O typographo—*João Capistrano Fernandes*, tenente dos couraças.

—Conhece aquelle sujeito?

—Conheço e muito, é um vigario charidoso.

—Tem cara de santarrão. E a prova é que sendo recrutado o filho unico de uma viúva, foi esta ter com elle para dar-lhe um attestado; o meu reverendo amigo negou-se ao justo pedido da senhora, que precisava de documentos para ter em sua companhia seu filho que lhe servia de pae, de marido, de protector, de arrimo.

E depois, com a maior facilidade, deu um attestado a uma outra viúva

que tem sete filhos, dizendo que só o recrutado era quem sustentava a senhora.

—E' que o sujeito tem ardente desejo de que seja nossa a *victoria*.

—Mas com uma parcialidade propria somente do *José Felix*. Si quer que o exercito engrosse, dê attestados verdadeiros, refiram-se elles seja lá a quem for; faça como faz o *Pereira de Araujo*.

—E' sem duvida o que deve fazer o padre-mestre; justiça que é synonymo da charidade, tão recommendada por Jesus Christo, de quem é ministro.

*O homem do arsenal de guerra, que entrou pobre, e ha de sair de la pobre, como diz, mandou declarar que nos havia de ferir na familia, na honra, na vida intima.*

Pois bem—faça o que quizer, mas veja que tambem tem familia, e então será—olho por olho, dente por dente—depois não se queixe porque não lho perdoaremos.

\*\*\*

### ANNUNCIOS.

Precisa-se de uma ama de cozinha na caza n.º 11 á Preguiça.

Na rua da Segunda Secção, casa do Dr. Murrinhos, ha para vender-se um burrinho com antolhos, duas cangalhas e duas mallas carregadas de livros.

Quem precisar de uma senhora capaz para tomar conta de meninos, dirija-se á esta typographia.

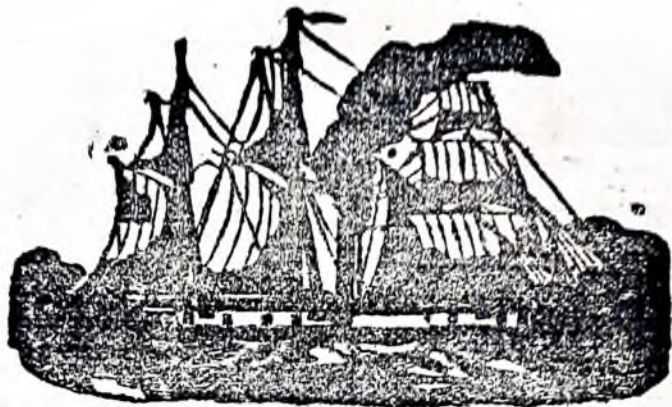
Na loja á rua Direita da Misericordia n.º 17 A, precisa-se de officiaes de sapateiro.

Vende-se um bonito carneiro para sella, manso, muito grande, e novo; tracta-se na casa n.º 3 atraz da Cadeia.

LEITE PURO A 160 RS.

Defronte do Lycèu, sobrado n. 11, ás 6 horas da manhã.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES EC.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 27.ª

BAHIA 26 DE SETEMBRO DE 1865.

N.º 266

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 4\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 25 de setembro de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe que mande concertar um cano ou boca de lobo que ha no Cabeça, em que se faz diariamente despejo.

—A' mesma, ainda uma vez pedindo-lhe que lance suas protectoras vistas para um cano arreventado que ha no largo do Boqueirão, o qual só não incommoda a quem tem olhos e não quer ver, a quem tem ouvidos e faz-se surdo, a quem tem ventas sem ter olfacto.

—A' mesma, pedindo-lhe humildemente o favor de mandar calçar, pelo menos, a rua do Julião até a rua Direita do Pilar, assim como o espaço de Roma aos Dendezeiros, que só servem para envergonhar os cidadãos que se lembram, indignados, de que vivem n'um paiz civilisado onde a desmoralisação e o deleixo são em geral as virtudes dos funcionarios incumbidos do bem publico.

—A' mesma, pedindo-lhe que mande dar direcção conveniente a um cano que ha na Cova da Onça, sae da caza das irmans de charidade, e corre pela

rua empoçando-a e fazendo beneficios á saude do publico que se admira de como vão a cousas edis desta terra.

—Ao Exm. Sr. presidente da provincia, pedindo-lhe que ordene á companhia do gaz que faça illuminar a estrada que do Barbalho vae ter á Quinta dos Lazaros, visto que tem ella disso obrigação, tanto que por alli depositou grande numero de tubos e columnas que se acham quasi interrados, servindo apenas de caza a lagartixas.

Da energica administração de S. Ex. espera-se ver um exemplo que prove aos estrangeiros que nos vem bigodear, que aqui ha força bastante para fazer-se com que sejam respeitados os contractos publicos.

—Ao mesmo, participando-lhe que a estrada da Quinta, fazenda Matança, tornou-se deposito de lixo, sem comtudo estar especificada no contracto de 5 de abril do corrente, o qual estabelece as bazes da limpeza publica.

—Ao Illm. Sr. subdelegado do 1.º districto de Santo Antonio, pedindo-lhe que faça prohibir á noute os banhos que tem logar no Queimado, os quaes dão occasião a que innumerous capado-cios vão para alli fazer gritarias e praticar immoralidades.

—Ao mesmo, para que faça prohibir

que os burros d'um Sr. Tupinambá vão ao Queimado prover-so d'agua, visto que tal concorrência incommoda o publico que da mesma agua tem precisão e a vae buscar, e o mesmo Sr. Tupinambá tem obrigação de sustentar seus animaes em sua caza.

—A' companhia do gaz, para que mande collocar á ladeira da Mizericordia o combustor de n.º 643, que ha muito está de ferias.

Portaria ao fiscal de S. Pedro, ordenando-lhe que prohiba que nos talhos de S. Bento se venda carne podre até 5 horas da tarde; isso sob pena de se officiar a camara para proceder como melhor intender, visto que os cortadores respondem a quem lhes adverte o crime que não receiam o fiscal pois que lhes recebe elle um quantum para tal licença. Cumpra.

—Capitão, teve seu pagode, sua função muito bonita. . . Eu soube de tudo; muito foguete, muito viva, muito entusiasmo, muito povo pelas ruas, muita luz; e a prova é que ainda o paço da camara municipal está preparado, la vi o gaz encanado.

E não era para menos; uma victoria não é para desprezar-se!

—Sim Sr., assim foi; apesar de um pouco militarizado, o festim popular foi brilhante, o entusiasmo do povo subiu ao delirio.

Mas o que vê o Sr. na camara é outra cousa, é o resultado de uma ideia nobre, de um pensamento elevado. A Exma. Sra. baroneza do Rio Vermelho teve a feliz inspiração de fazer, com o concurso de outras senhoras, um concerto musical, para com o seu lucro (offerta dos convidados) serem brindados os guardas nacionaes expedicionarios. Lembrança tão aproveitavel realisou-se, sendo applaudida: o concurso foi immenso, todos mais ou menos coadjuvaram e a companhia do gaz que ja se tinha offerecido prestou-se: eis o que ha.

—Quem não sabe é como quem não vê; é o diabo ser-se tabareu, mas ainda

assim aproveito a occasião para exaltar as qualidades virtuosas e applaudir por minha vez o sublime pensamento da Exma. Sra. baroneza, pela prolongação de cujos dias vou orar ao Altissimo.

—Capitão, é a epocha que acharam os doentes para darem desfructe ao publico; sem fallar n'um celebre sujeito do Amazonas, nem ainda no doente da mão que quer cartuchos embalar, referir-me-hei somente a um outro doente que não pode marchar para o sul mas que tem vontade, diz elle.

—Ja sei a quem se refere; é a um *não sei quem* que no *Diario* se occupa do *Alabama*, censurando-o por ter fallado em voluntarios.

—Justamente; e querendo intrigar uma gazetinha de que não gosta *por certas rasões*, diz aos voluntarios que são elles atrozmente insultados, comparados a reus de policia.

—Sem reparar o *susceptível* que a palavra —voluntarios— se não refere aos verdadeiros voluntarios; que por isso vem ella em grypho; que ella assim tem a significação de recrutas; que por tanto perdeu o especulador seu tempo e deve metter uma rolha na boca ou onde melhor lhe parecer, até porque pode melhorar de seus incommodos e marchar para a defeza da nação ultrajada.

—Capitão, não gaste sua cera com tão ruim defunto.

«Irmão, a outra porta o Deus o favoreça.»

---

## VARIEDADE.

---

### Wingança feminil.

Mad. D. tinha um gato suberbo, um garrão destes de pelio avelludado e malhas graciosamente combinadas, que tem uns olhos que sciutillam nas trevas como carbunculos e que quando se lhes passa a mão encrespa preguiçosamente o lombo, tomando a feição de um dromedario em miniatura.

O gato de Mad. D. tinha todas as bellezas imaginaveis, mas um defeito terrivel as deslustrava todas.

Miava, miava horriavelmente aquelle ga-

to em que Mad. D. empregava uma afecção louca.

A dona tudo lhe soffria, porém não tinha a mesma resignação um visinho de Mad. D., que pelos modos não gostava da especie de estudos musicaes a que elle ás vezes se entregava com certo desespero, incommodando ainda os de ouvido menos sensivel.

O resultado disto foi uma deliberação desesperada e barbara.

O visinho de M. D. um dia não teve contemplos: pegou n'uma arma, carregou-a, escorvou-a, metten-lhe o fulminante, fez todos os preparativos necessarios com um sangue frio incrível, postou-se em sitio apropriado, lobrigou o seu inimigo, apontou e... uma scena horrivel se passou então, como se diz nos romances de grandes effeitos.

A hala atravessara-lhe a cabeça.

Mad. D. estava ausente.

Quando voltou e den com os olhos naquelle horroroso espectaculo cuidou de enlouquecer de paixão pelo bichinho.

Teve cinco ataques nervosos e chorou por espaço de tres semanas mais do que tinha chorado até então.

Um dia cobrou alento.

A reacção da vingança fez-se sentir e de uma maneira terrivel.

Mad. D. tratou de indagar quem fôra o barbaço que coifara a existencia daquelle gato que ella tanto estremecia.

Soubeco e calou-se.

Duas semanas andou pelas casas da vizinhança pedindo que lhe deixassem collocar uma porção de ratoeiras que comprara.

No fim desse tempo tinha uma formosissima colleção de ratos, em numero de quatrocentos.

Metten toda aquella bicharada n'uma caixa e mandou-a levar á casa do visinho matador do gato, com recado de que era para a senhora.

Mad. C., esposa do visinho, julgando que a caixa continha objectos de moda, como inculcava, abriu-a.

Abril-a, e sahirem desta nova boceta de Pandora todas aquellas damnhas creaturas, foi obra de um momento.

A pobre senhora soltou um grito de aterrada e desmaiou.

Acediu o marido a indagar do facto.

Imagine-se que recepção teria.

Pouco faltou que os ratos não subissem por elle a morder-lhe o nariz, tão desesperados estavam.

Com a porta aberta, porém, derramaram-se pela casa e elle ponde prestar a sua mulher os soccorros necessarios.

Quando ella restabelecida do susto e elle mais senhor seu, trataram de examinar aquella machina infernal de nova especie

encontraram no fundo um bilhete com as seguintes palavras:

«Minha senhora.—Seu marido matou-me o gato; envio-lhe agora de presente os meus ratos.»

O caso ficou plenamente explicado.

Era uma vingança femina!

---

## A PEDIDO

---

—Capitão, lembra-se de ter visto um annuncio em que se dizia que um *desarmador* vindo da cõrte, trazia muitas *novidades novas*, cenotaphias, bagatellas?

—Lembro-me.

—E a ser assim, não acha que elle deve apresentar *batata* em interro rico?

—Acho.

—E como hoje, 7º dia, e mesmo no dia do interro d'uma senhora rica elle nada fez de novo? Pois não valia a pena ao menos uma *espinheira* para ser vista pelos bahianos que ainda não foram ao Rio?

—Está talvez esperando para quando chegarem as fazendas que costuma mandar vir da Europa pelo seu correspondente *Souza*, parente do *Carvalho*.

—São mesmo cousas do corujão de S. Bento!

---

### Atenção!

Consentirá o governo, por proposta ou pedido, em fazer alferes um quidam que foi recrutado a 24 de agosto e que teve do seu subdelegado a informação de que não tinha isenção, nem profissão conhecida e que tinha mau procedimento? um homem que como tal é conhecido por grandes e pequenos? o conhecido rei dos moleques?

Não é possível; e si for, eu tambem quero pois que ja estou cansado de servir de

*Ama secca.*

---

### Atenção!

A' requisição do Sr. Dr. administrador da descaração das senhoras casadas que se não dão a respeito e com licença do capitão do *Alabama*, vá o muxingueiro ao Maciel de Cima em ca-

sa de umas das taes sonhoritas fazer-lhes ver que não podem continuar a dar, da janella, escandalosos espectáculos, quando morrer o marido de algumas dellas.

Outro sim intime a mulher do certo alveitar que em vez de curar mata, que se não dê a beneficio, mal vestida e ridicula, a rir-se, a bandeiras despregadas, em companhia das outras, como fez, quando sahio o cadaver do infeliz moço que com ellas morava, e que alli viveu illudido até ser morto pelas torpezas de umas e infamias de outras.

No caso de reincidencia, serão seus nomes publicados para desagravo da moralidade e correcção das desinvoltas.

#### *O almocreve de petas.*

Sr. capitão.—Sou justiceiro, ao me-nss supponho; como consequencia, sou grato. Não posso por tanto deixar de fazer justiça e de tributar gratidão ao Sr. major Joaquim Balduino Ferreira por certo favor que me fez; não podendo porém por mim so mostrar o meu agradecimento, valho-me do publico e peço-lhe que me secunde no meu justo desejo. O Sr. major Joaquim Balduino Ferreira merece um logar na nossa assemblea provincial.

Porque classe, perguntarão.

E' difficil responder, ou antes é facillima a resposta que faz não receiar pela victoria do meu candidato.

Por todas as classes.

O Sr. major Joaquim Balduino tem feito todos os papeis. E' advogado, procurador, testemunha, testamenteiro, inventariante, avaliador, proprietario, caixeiro, lavrador, etc. etc.

Com taes predicados, com o apoio de tão differentes classes, applaudome ja do seu certo triumpho, e ufano apresento ao publico seu nome.

*Um coração penhorado.*

—O S. Joaquim que era festejado pelos devotos do mesmo nome, não o é mais?

—Faltas de dinheiro.

—Não diga isso, que ninguem lhe acredita.

—Pois creio que outra não é a causa, porque o procurador é zeloso em extremo.

—Mas isto dá que fallar.

—E que ha de elle fazer? Os maldizentes que continuem a calumniar-o; não dizem que elle não pagou a musica; que a Fr. Joaquim do Amparo so deu metade do sermão e que ao andador de Sant'Anna ainda deve, e quanta cousa querem inventar?

—Mas tudo isso é facil de desmentir-se: basta publicar as contas.

—Sem duvida; e fique certo que logo que elle possa arranjar os recibos dessas pessoas a quem pagou, ha de fazer. . . .

—Porém. . . .

—Va-se com tresentos milheiros de diabos, não me incomode, deixe cada um viver.

—Está bom, queira me perdoar.

—Capitão, aquelle que V. Ex. disse em 6 de maio que si fosse recrutado o gritasse por santo Antonio lhe tapassem a boca com uma raiz de oliveira—foi recrutado por ordem do Dr. chefe de policia. E a graça é que so gritou por S. Vallier que em nada o valeu.

Infelizmente porém creio que não vae para o sul por ter as pernas inchadas e fazer falta a alguem para

*Mestre de cerimoniaes.*

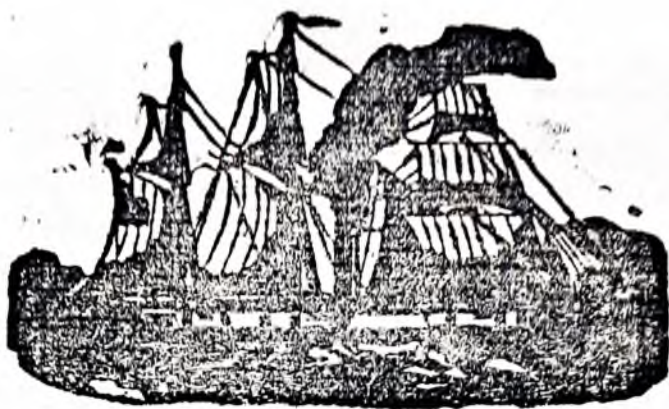
#### ANNUNCIOS.

Precisa-se de uma ama de cosinha na caza n.º 11 á Preguiça.

Na rua da Segunda Secção, casa do Dr. Murrinhos, ha para vender-se um burrinho com antolhos, duas cangalhas e duas mallas carregadas de livros.

#### LEITE PURO A 160 RS.

Defronte do Lycèu, sobrado n. 11, ás 6 horas da manhã.



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 27.ª

BAHIA 28 DE SETEMBRO DE 1865.

N.º 267

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, 4\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 27 de setembro de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe que se digne mandar reparar a fonte do Queimado que se acha bastante deteriorada, assim como todos as mais desta cidade, ainda mesmo uma das duas, para cujo melhoramento o governo se offereceu a concorrer.

—Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que (em continuação á acertada e tão propalada providencia de ter prendido a dez moleques na Praça) se digne estender suas ordens ao Terreiro, á rua da Larangeira e ao Cruzeiro, onde ainda hontem os moleques fizeram um judas e atiraram sobre as pessoas que passavam os seus fragmentos incendiados.

—A' companhia da limpeza, dizendo-lhe que deve mandar limpar a lagoa da Cova da Onça que tem uma lagoa putrida, proveniente das aguas das irmans de charidade, em quanto a Illma. se não dá ao trabalho de melhorar aquillo.

### REQUERIMENTO DESPACHADO.

Os habitantes do Taboão, reclamam-

do contra a infracção do contracto da limpeza publica, cujos empregados varrem a rua ao meio dia, e emporcalham todas as lojas, especialmente as dos pintores que seam com as imagens perdidas.—Remettido ao Sr. Dr. chefe de policia para providenciar, como for de justiça.

—O chefe de policia garantiu no seu edital que iam ser expedidas ordens para que fossem alliviados do recrutamento os lavradores, não é verdade?

—Sim, Sr.

—Pois pessoa fidedigna contou-nos o seguinte:

Havia no Inhambupe alguns rapazes que tinham suas plantações de milho, feijão, mandioca etc.; foram indigitados para recrutas e esconderam-se nos matos da roça.

Procurou-se um meio para prendellos, appareceu um que puzeram em pratica. Os inspectores fizeram de carneiros ou vaccas e puzeram um chocalho ao pescoço. Os rapazes occultos julgaram que era gado na roça a destruir a plantação e correram a enxotal-o; o gado foi-lhes então á mão e os trancafiou na cadeia!

Ha com effeito muita garantia para os lavradores; que diz?

—E' que o edital ainda não chegou



ao Inhambupe, o sertão é longo o os homens não voam.

—Grando Deus!

—A *limpeza* não anda pelo Pau da Bandeira?

—Creio que não, visto que alli ha de *tudo*; nem o capim, ou o retraço do cavallo em que S. Ex. monta é apanhado; alli está já uma soffrivel montanha de talos de capim e de bosta.

—E S. Ex. consente que se deite na rua o cisco?

—Ora viva! Pois S. Ex. tambem ha de tractar de immundicie?

E seja permittido ou não deitar cisco á rua, logo que a *limpeza* o vê, deve levar comsigo a porcaria.

—Ah! sim! . . . . .

—Capitão, permite que no domingo o muxingueiro me acompanhe?

—Para que?

—E' só pela manhã.

—Para que?

—A's horas de missa.

—Mas para que?

—Para mandal-o metter a taca na cara d'um padre que de padre só tem as vestes; é um devasso, um satyro, um bode; é um *siri*, um graúça, uma aranha; é um corujão ruivo, um abutre de pernas vermelhas.

—Mas que faz elle?

—Além do muito que faz na missa, arriba a loba, em ar de adoudado, até a cintura e parece então um relógio com seu par de pesos!

—E' realmente um desaforo.

E onde é isso?

—Ora! . . . é na igreja da gente das pernas vermelhas.

—Nem precisa esperar para o domingo.

Muxingueiro, acompanhe o Sr. e obedeça-lhe.

—A's ordens de V. Ex.

—Sabe, capitão, que *yoyó feio* tem de responder a um processo?

—Que crime tem?

—Dizem que está accusado por defloramento.

—Ora viva! Pois V. não sabe que o homem é capado!

—Ah! é verdade!

—Que diabo é isto no arsenal de marinha? Fizeram daquella janella gaiolla; provavelmente estará dentro algum lindo passarinho.

—Aquillo parece-me mais ratoeira. Sabe Deus que ratasana não habita aquelle seguro aposento.

—Agora lembro-me: aquella janella é a da pharmacia; teriam engaiolado o Sr. Barbosa?

—O que prenderam sem duvida foram os medicamentos que sendo volateis sabiam pela janella.

—Ah! . . .

—Capitão, que *diabo* é aquelle que alli vem?

—E' o cobrinha verde da freguezia de Santo Antonio, para a qual veiu arribado e da qual é inspector de quartelão.

—Sabe-lhe os predicados?

—São terriveis: lingua viperina, calumniador, tratante, socio effectivo da companhia do olho vivo! . . .

—Como sabe disso?

—Ja foi á presença do Dr. chefe de policia por furto de um chapéu de sol e outras ladroeias.

—Dizem que vae para o sul.

—Deus permitta; a Bahia e a repartição de que elle é rapina so assim se verão livres desse tratante.

—Dizem que vae como official.

—Ja ouvi, mas não creio; não é possivel que sendo commandante um caracter honesto e prohiboso, moço de muita illustração, queira fazer uma tal nomeação, deixando vagos os logares de corneta, ou tambor e pifano.

—Tambem estou por isso.

O Henrique está bem satisfeito por se ver livre delle; da mesma forma o Rodrigues, cujas *limas* elle furta e o vendelhão que sempre lhe dava sa-l.

—O tratante, capitão, furtou tambem um curió do papá-gatos.

—Deixe-os lá, são dous tratantes, la se avenham!

Si pudesse Vm. pegar em ambos! . . .

---

### VARIÉDADE.

---

#### Um sonho.

Tive um dia um sonho horrivel como um pesadelo; sonhei que estava no inferno. Vi cousas tenebrosas!

O inferno não é illuminado a gaz, nem com vellas de sperruacete; mas sim com o clarão das labaredas de fogo, que nascem de todas as partes.

Vi homens com fardas rotas e com a calva à mostra: eram os ministros politicos que tinham dado no outro mundo com a sua patria em pantana.

Vi outros que estavam vestidos de togas, que ardiam de todos os lados: eram os juizes que tinham vendido a justiça, quando foram vivos.

Vi outros cercados de ossos e caveiras: eram os medicos que tinham vivido matando a humanidade com o seu charlatanismo.

Vi outros que resavam gritando e que tinham as batinas esfarrapadas: eram os padres que tinham vivido embriagados nas graças das barregans dando mau exemplo, e tendo por devoção continua os nefandos prazeres das bachanaes, manchando a egreja no mundo de Christo.

Vi outros curvos como arcos de pipas, e que se abaixavam, apenas viam o diabo mais pequeno: eram os aduladores que tinham vivido quebrando as abas do chapéu, para fazerem cortezias.

Vi outros que, vendo fundir-se nas caldeiras moedas de ouro, procuravam tiral-as, assando-se todos: eram os usurarios que tinham vivido a adorar os vintens das algibeiras.

Vi outros carregando grandes pcsos e medidas: eram os negociantes que tinham existido furtando o alheio.

Vi outros ardendo dentro das caldeiras de fogo, e não achando quem lhes desse soccorro: eram os egoistas do nosso mundo.

Vi outros juntando brazas em um canto e devorando-se: eram os que tinham sido monopolistas, quando tinham vida,

Vi outros de cabellos irrigados e a cara medonha tendo diante um papel, e um instrumento na boca dando sons que pareciam guinchos de burro: eram os musicos que tinham vivido ca no mundo a inquietarem as pessoas com espectaculos e concertos.

Vi outros cercados de demonios que os esbofeteavam a todo momento, e que riam, quando recebiam, seus insultos: eram os hypocritas da terra.

Vi outros espetados em uma porção de agulhas, e com a roupa toda em chamma: eram os alfaiates ladrões, que em sua vida não davam conta das fazendas dos freguezes. Entre elles havia um com a cabeça á especie de *peixe gallo*: era o chefe delles por ter sido o mais tratante de todos em vida.

Vi mulheres muito bonitas chorando e cantando ao mesmo tempo: eram as mulheres casadas que tinham vivido enverganhando os maridos por meio do escandalo e da prostituição.

Vi outras correndo abaixo e acima sem socego algum: eram as viuvias de capello roto que tinham deshonrado as cinzas de seus maridos quando vivas.

Vi outras que se estorciam n'um canto cheias de raiva: eram as moças namora-deiras que se tinham deixado de casar, e que maldiziam os pais quando as aconselhavam.

Vi... mas acordei, e ja era meio dia em ponto!

— — —

Uma folha do Porto refere o seguinte:

«Eston com fome e sem real! dizia o Sr. Simplicio Barata sacudindo os bolsos ao ar que lh'os ajoujava e no entanto, passa como axioma, que a necessidade apura a intelligencia humana, promove os grandes commettimentos e gera as mais engenhosas subtilezas.

«Simplicio fôra estudante de logica, mas não se lhe apegara a philosophia de ver com bons olhos os bolsos sem dinheiro, e o estomago amarfanhado por uma devorante monumental.

«O caso era serio, e Simplicio Barata pensou nelle com toda a seriedade. Primeiro scismou, depois viajou *au tour de sa chambre* e não vendo cousa que mandasse para o prego enfiou a porta, galgou as es-

caidas e apresentou-se no andar da rua. Da-hi a pouco entrava Simplicio Barata com modos cortezes em casa de um doceiro e com elle estabelecia o seguinte dialogo em linguagem melilua:

—«A como são os pasteis?

—«A vintem.

—«Dê-me doze.

Simplicio recebeu os pasteis, metten a mão no bolso com admaues de que vae pagar, ficou nesta posição meditabundo por alguns segundos e quebrou o silencio dizendo:

—«A como são os bolinhos?

—«A vintem.

—«Não tem duvida em me trocar estes doze pasteis por doze bolinhos?

—«Nenhuma; aqui os tem.

«Simplicio entregou os pasteis, recebeu os bolinhos que comeu socegradamente, e aproou a porta como quem não tinha alli mais que fazer.

—«Então o Sr. retira-se sem me pagar os bolinhos?

—«Sem lh'os pagar? redarguiu Simplicio a um tempo risinho e serio. Pois como quer que lh'os pague si lhe dei por elles os doze pasteis?

—«Muito bem; nesse caso pague-me os pasteis.

—«Os pasteis! como pague-me os pasteis? pois eu não lh'os entreguei? Valha-o Deus! o Sr. parece-me estar perturbado.

—«Que m'os entregou não ha duvida, mas... mas... a verdade é que não recebi o dinheiro dos bolinhos.

—«Nem podia receber, porque o valor delles foi-lhe entregue nos doze pasteis.

—«Mas... mas... mas... sabe que mais? O Sr. arranjou alli uma tal trapalhada dos diabos, que me dá volta aos miolos. Va com Deus e não me torne mais aqui.

—«Assim farei, mas levo a intima convicção de que Vmc. é uma pessoa, e que mais tarde ha de acclarar o erro em que labora, fazendo-me a justiça de me considerar um homem honrado.»

---

## A PEDIDO

---

—.....  
—E porque não funciona a sociedade?

—Porque os mestres, logo que o Denti falleceu, ganharam terreno, adquiriram discipulas, e esqueceram-se do mais; foram ingratos para com quem os animou.

—E quem eram os mestres?

—Não os conheço, mas podem dizel-o os Thomés a quem sempre eu via por lá.

—E o piano?

—Oh! oh! este está guardado por causa das baratas e das traças.

—E que mais ha?

—Dizem que o cobrador ja prestou suas contas e o thesoureiro tem de fazer o mesmo; para esse fim o consul que é o presidente vae mandar convocar a assembléa geral.

—E o Barboza ainda é o thesoureiro?

—Não se conformando com as doutrinas do velho Simão, pediu exoneração. Quem funcionava era o homem da caixa que economisa os dinheiros nossos e vossos.

—Deu por tanto a sociedade ferias.

—E mesmo ja não ha grande numero de socios: o Santos quiz se fazer rogado, o Cardoso necessario, o Rochinha foi-se embora; o Pitanga que escreve, o Castilho que prima, o Genesio, Soares, Lino P., Bernardes, Gentil, Carnaúba, Reis e muitos outros que animam as reuniões, comparecendo com suas familias, estão desgostosos, assim como muitos amadores.

—E' porque os musicos não comparecem, occupados com a Philharmonica Bahiana.

—Mudemos de conversa; ha de ser isso.»

---

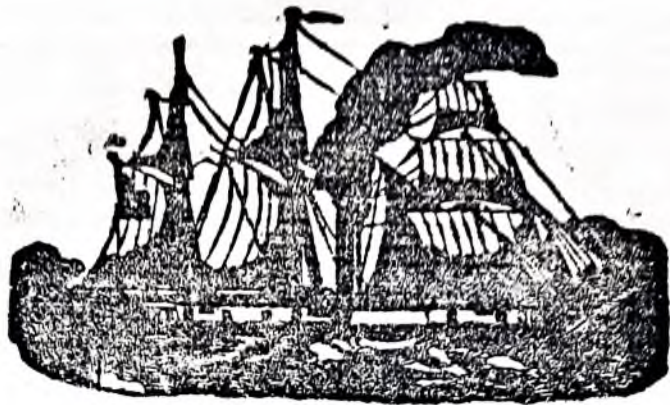
## Atenção!

Será certo que os trabalhadores do curral não recebem, ha seis semanas, seus vencimentos? A ser verdade, qual a razão da demora?

E' o que deseja-se saber de quem for o habilitado para responder.

Espera-se a resposta com brevidade, pois o caso é serio.

*Um dos taes.*



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 27.ª

BAHIA 30 DE SETEMBRO DE 1865.

N.º 268

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 29 de setembro de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe que mande concertar a escadinha do beco do Motta, na qual ha um buraco, bastante fundo, bem que estreito, em que se pode metter o pé e ficar-se inhabilitado, pelo menos, de andar direito.

Espera-se da Illma. providencias.

—Capitão, as noticias do Sul não são de grande importancia.

—Mas diga sempre o que ha.

—O exercito alliado continuava a estreitar o sitio em Uruguayana, esperando que os paraguayos se rendessem obrigados pela necessidade.

Houve desejos da parte dos alliados de que os inimigos se rendessem e foram enviadas notas neste sentido.

A resposta, dada pelo general Estigarribia, foi que o soldado paraguayo não tinha ordem do seu governo para render-se e que sabia morrer com gloria ao lado de sua bandeira; que não podia tolerar os insultos feitos a seu governo, nem comprehender como os alliados só tinham por fim libertar o

Paraguay, quando deixavam no Brazil milhões de negros escravos para sustentarem o ocio de centenas de figurões; que assim como Leonidas e os espartanos não se arreceiaram do grande numero dos inimigos, tambem os paraguayos haviam morrer, deixando saudades a seus patricios, por não haverem entregado ao inimigo a insignia sagrada da nação.

—Hespauholada só!

—Apezar porém desta *farromba*, Estigarribia pediu aos alliados que deixassem sahir as familias; o que é bom signal. O mesmo declarou a Iturburu, general paraguayo que combate Lopez e que foi ter com elle, que no seu exercito havia *varias opiniões* a respeito da maneira por que deviam proceder.

—E que ha do Rio?

—Dizem que teve baixa a voluntaria Jovita Alves Feitosa.

—E do Rio Grande?

—Foram despedidos do exercito e destituídos dos seus postos cinco valentes officiaes do 3.º de voluntarios que fugiram do combate. . . .

—Não lhes diga os nomes por favor; para seu castigo eterno basta-lhes a consciencia do papel indigno que fizeram!

—Viram o Boletim official?

—Vi.

—E ou tambem.

—Não é com effeito noticia da guerra, e de muita importancia, a transcripção dos elogios feitos por um particular ao Exm. Sr. Dr. Dantas, presidente desta provincia?

—Eu só noto a falta de modestia de quem *officialmente* elogia a si proprio.

—Caluda!

—Morreu o Dimas sincero da Mizericordia.

—Era empregado alli ha 27 annos.

—A sua viuva está afflictissima.

—Com rasão. O marido não estava interrado e já ella era intimada para despejar o aposento em que moravam.

—Não diga isto, que não creio.

—Ao menos ouvi dizer que logo que elle falleceu o Sr. provedor a mandara chamar e lhe ordenara que despejasse a casa, sem demora, entregando o que la havia por inventario; que a pobre mulher chorando lhe disse que assim repentinamente não podia sahir por que não tinha para onde ir, e que teve em resposta que ja devia estar prevenida por que bem sabia que a molestia de seu marido era mortal, e que aquella casa era para o novo empregado que viesse substituil-o.

—Não faça esta injustiça ao Illm. Sr. Figueiredo Leite, coração bem fazejo e humanitario.

—Estou vendendo pela carregação, digo o que ouvi. Quanto a mim sou o primeiro a reconhecer os principios humanitarios do Sr. provedor.

—E a mulher sahio?

—Dizem que depois de muitas rogativas teve 24 horas.

—Vão ver que tudo isso não passa de calumnia de invejosos. Si eu fosse o Sr. provedor mandava a mulher ficar na casa para desmentir esses maledicentes.

—Pode ser. Porém o que nunca levarei a bem é, que servindo aquelle homem ha tanto annos a um estabelecimento pio e de caridade fosse preciso para interrarr-se promover-se uma subscripção.

—Porém a meza tambem deu.

—20\$ reis!...

—E acha pouco?

—Ora pelo amor de Deus!

—Capitão, offereceu-se para marchar para o sul o cidadão João Antonio Pereira, que disse leccionar actualmente uma aula particular e ser alumno da antiga schola normal.

—Quem, Sr.?! Esse homem merece elogio porque se offerece; mas fique sabendo que nem é alumno da aula normal nem lecciona aula nenhuma pois que nenhuma habilitação possui, e frequentou apenas tres mezes, si tanto, a aula normal. Não é possivel que o Sr. Dr. director dos estudos consinta n'um abuso.

—Que sabido! como se quiz inculcar o *professor!*

—Porque lamenta-se aquella preta á Baixa dos Sapateiros?

—Porque foi multada pelo fiscal.

—Porque?

—Por atirar agua á rua.

—Foi bem feito.

—Mas é que em vez de 4\$ rs. que, disse elle, tinha de receber, recebeu 2\$ rs. e passou recibo de 4\$ rs.

—Neste caso o prejuizo é delle.

—E do *Joaquim* que dá-se com a preta e que foi pedir ao *Amancio* dous mil rs. emprestados.

—Bagatella!

## VARIÉDADE.

Certo ladrão negava no tribunal um roubo que commettera.

—Mas de que lhe serve negar? exclamou o juiz. Estão ahi dez testemunhas fidedignas e todas unanimes em dizer que o viram fazer o roubo.

—Dez testemunhas! Olhem que prova! Posso apresentar-lhe, não dez, mas dez mil testemunhas fidedignas e todas unanimes em dizer que não viram semelhante cousa.

Comprou certo caçador um cão e no fim de alguns dias fugiu-lhe o animal. Por mais que diligenciou encontral-o nada conseguiu. Encolerizado exclamava então:

«Si me não appareces, dou-te cabo da pelle.»

Conversava-se o seguinte nas cadeiras de um theatro:

—Que idade julga ter aquella senhora, que parece tão airosa?

—Não sei; parece moça.

—Moça não é.

—Então é velha?

—Tambem não. E' uma mulher entre as duas edades.

—Entre as duas edades? Que quer dizer isso?

—Significa uma mulher que vive entre a idade que tem e a que diz ter.

—A que hora parte o comboio das sete horas e quarenta e cinco minutos?

Esta pergunta era feita por uma elegante, vestida na ultima moda, a um empregado de certa estação do caminho de ferro.

—O trem das sete horas e quarenta e cinco minutos?

—Sim, senhor.

—Parte ás oito menos um quarto, minha senhora.

—Oh! meu Deus! clamou a dama; nunca mais andarei neste caminho. E' hoje a ultima vez. Não se pode aturar! Nunca parte o comboio á hora marcada nos annuncios!

## A PEDIDO

—Capitão, faz-me um favor?

—Pois não!

—Qual a razão porque não serve o guarda nacional, qualificado no quartirão 19º da freguezia do Pilar, sob nº 163, conforme a certidão do commando superior? Si está elle no serviço activo e não na reserva? Será porque os outros guardas e os officiaes se não queiram hobrear com o Rei dos moleques? Será porque como tal é elle conhecido até pelo José Candido?

—Isto não é conmigo; quem souber que lhe responda.

—Vae apparecer uma modinha muito bella, diz assim:

«De certo não esperava

«O cruel Lopez rixoso

«Os abraços do Amazonas

«As boquinhas do Barroso.

«Viva o nosso conde d'Eu

«Da nossa futura espoza,

«Que vae repetir no Sul

«As boquinhas do Barroso.

—Ah! é poesia de um distincto ve-

terano da Independencia, o Sr. Jacomo Dorea.

—Mas a belleza não está so na poesia, está tambem no gosto da musica em que ella se canta.

—E' obra da Exma. filha do veterano da Independencia o estimavel professor Gentil, que quiz assim obsequiar o amigo de seu pae e author da poesia.

—Está redondamente enganado. A musica é composição do distincto padre mestre Ivo José Ferreira, author não so desta como de muitas outras que por ali correm. entende?

—Pois meu amigo, eu ouvi dizer isso

—E eu sei o contrario, e lhe fallo assim porque intendo que a nossa patricia não quererá chamar seu o que é de outro, e que o padre Ivo não deve ser esbulhado de uma propriedade que lhe pertence.

—O que sei é que de qualquer dos dous a composição ha de agradar, por que tanto a Exma. Sra. Ibirapitanga como o padre Ivo na musica são cousa.

—Dizem que Tio Mãezinho pediu ao coronel Domingos Americo para arranjar com o presidente um logar de alferes de policia para o Rei dos moleques.

—Sim, respondeu o homem, mas olhe que eu sei quem elle é; ha dias recebeu um dinheiro de uma pessoa de fora e mettu-o no peito.

Tão boa recommendação serviu para que, em vez de uma espada de official, tivesse o Rei dos moleques um sceptro de bambú.

## Epigramma.

Quando vires um doutor  
Com cara de jesuita,  
Estouvado e ganhador  
Que no jogo se exercita,  
Foge delle in continenti;  
O que perde no seu jogo  
Quer tirar do seu doente.

## Casal do padre Alexandre.

E' agora nosso proposito scientificar ao publico de toda e qualquer occurrencia, que se for dando na causa do padre Alexandre da Silva Menezes como ja demos de uma.

O Sr. Francisco do Amorim Falcão ou o seu advogado o Sr. Dr. Emilio Tavares de Oliveira, não mandou os autos para o cartorio no praso estabelecido por um termo, como ja declaramos; lançamos e submettemos este proceder ás penas que a lei commina; depois de lançados, mandaram *elles* os autos, mas almejando o incidente afim de procrastinarem, apresentaram. . . . o que? as seguintes rasões: *afinal direi!*

Depois de 10 dias de reflectido estudo! Mons parturiens, nascetur ridiculus mus! . . .

Mas que poderão elles dizer? que os habilitandos não são filhos do Dr. João Gonsalves dos Santos? que a escriptura publica de perfiliação não é verdadeira?

Esperemos; o que é certo, si forem capazes de infamias, é que nunca poderão provar que os habilitandos são filhos sem pae, encontrados dentro de uma boceta, achada na porta de certa fazenda.

*Alguns herdeiros.*

---

### **Olho por olho, dente por dente.**

Quem tem rabo de palha  
não bota em quem não o  
tem; ouviu?

O Dr. Cabeça de carneiro mandou escrever no *Patriota* e na *Droga* doestos e injurias atrozes contra o subdelegado das Areias; além de tocar-lhe na familia, na vida intima, pol-o de mamarrote e attribuiu-lhe mil outros defeitos, que felizmente foram tidos por calumniosos como são.

Agora anda a dizer que taes infamias tinham por fim desacreditar o subdelegado para que de 1.º supplente que é não passasse a effectivo, o que conseguiu. Isto disse elle a um amigo que lhe extranhou o modo reprehensivel e as calumnias que urdia, a quem elle respondeu nestas palavras: Homem, quem não tem rabo bota-se-lhe; eu o que queria era indispol-o com as autoridades afim de não ser elle nomeado subdelegado em lugar do F. que pediu demissão.

O que é uma gabolico, uma presumpção tola, porque a rasão que houve para não ser nomeada a pessoa em questão foi o não querer-se nomear chefes do partido n'uma quadra em que o governo tem por fim a moderação dos partidos e a união de todos os brasileiros.

Seja como for, já que quer palha, havemos dal-a; o codigo de Talião será nossa lei: olho por olho, dente por dente.

Havemos de contar ao charo Dr. bellas cousinhas; havemos de dizer-lhe quaes são as vaccas; havemos de fallar-lhe em certo moleque que veiu de fora para ser curado, que foi vendido e dado por morto; havemos de lembrar-lhe o thesoureiro de certa egreja que roubou-lhe os rendimentos de quatro annos que sobem a mais de 60 contos; que si fica mais um anno e o não deitam para fora a tombos, devorava até a prata; apresentaremos ao publico um mau pae de familia, e peor filho, e verá então si é bom deitar rabo de palha em quem o não tem, tendo o tal doutorete um tão comprido a que tocamos fogo, do sorte que a prima, cuja fortuna tem elle comido a maior parte, pedirá, pelo amor de Deus e de santa Umbelina, que o não façam tambem arder; por fim faremos a resenha de seus irmãos e parentes, mamarrotos conhecidos e cahidos do cavallo e provaremos que é sua familia inteiramente falta do senso commum.

Está empenhado o duello, travou-se a luta; contra suas calumnias havemos de dizer-lhe terriveis verdades.

Maldição ao que disser: basta!

Tem ouvido, Sr. Dr. das vaccas?

*Alguns amigos da victima.*

---

### **ANNUNCIOS.**

Desappareceu no dia 38 do corrente a preta Joanna, de nação gège, levou vestida saia de chita roxa, camisa de esguião, panno de algodão trançado, lenço de cabeça de chita yaya de ouro. Quem a levar na ladeira na Praça n. receberá 100\$ rs. de gratificação.